



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA ISABEL CORDEIRO MARTINS

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA ANÁLISE EM
PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE SOB A
PERSPECTIVA DA BIBLIOMETRIA E DAS REDES SOCIAIS**

**MONTEIRO - PB
2014**

MARIA ISABEL CORDEIRO MARTINS

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA ANÁLISE EM
PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE SOB A
PERSPECTIVA DA BIBLIOMETRIA E DAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Me. Lílian Perobon Mazzer

**MONTEIRO
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M379r Martins, Maria Isabel Cordeiro.
Responsabilidade social corporativa [manuscrito] : uma análise em periódicos nacionais de contabilidade sob a perspectiva da bibliometria e das redes sociais / Maria Isabel Cordeiro Martins. - 2014.
74 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Lílian Perobon Mazzer, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Responsabilidade social corporativa. 2. Periódicos. 3. Bibliometria. 4. Análise de redes sociais. I. Título.
21. ed. CDD 658.408

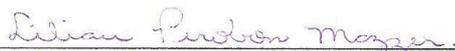
MARIA ISABEL CORDEIRO MARTINS

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA ANÁLISE EM
PERIÓDICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE SOB A PERSPECTIVA
DA BIBLIOMETRIA E DAS REDES SOCIAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro de Ciências Humanas e Exatas da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovada em: 13/11/2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Me. Lilian Perobon Mazzer (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Cristiane Gomes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Ilceidene Pereira de Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À Deus, acima de tudo, pelo dom da vida, por iluminar o meu caminho, me guiar e permitir trilhar o caminho dos estudos, sem deixar de sonhar a cada dia com um novo ideal.

Aos meus pais, Abel e Eliane, exemplos de honestidade e maiores incentivadores na minha busca por conhecimento. Obrigada por sempre apoiarem meus projetos intelectuais.

À minha orientadora, Lílian Perobon Mazzer, em quem ousou me espelhar, por ter aceitado o convite mesmo sabendo das minhas limitações. Sou grata pela orientação, amizade, apoio e incentivo que vão além desse trabalho.

Aos meus irmãos, Joatan e Isabela, que torcem por mim, pelo meu sucesso e estão sempre presentes na minha trajetória. Em especial, à minha irmã “Bela” que é minha fiel amiga e companheira.

Ao meu namorado, João Reus, por aturar minhas oscilações de humor, pela amizade, amor, atenção e companheirismo.

Aos amigos, Nilda, Paulinha, Girlane e Willames, pelo convívio, apoio e amizade ao longo da graduação.

A Maristela, pelo suporte, pelas contribuições e sugestões que enriqueceram o estudo.

Aos professores da graduação pelos ensinamentos oferecidos ao longo do curso. Em especial, Cris, pelo admirável exemplo de pessoa e profissional. E Ilka, pela extraordinária atuação como professora.

Aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade de participar e pelas observações e contribuições dadas ao trabalho.

A todos, que de alguma forma torceram por mim o meu eterno reconhecimento.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo identificar as principais características da produção científica sobre Responsabilidade Social Corporativa - RSC, em periódicos nacionais de contabilidade listados no *Qualis CAPES*, sob a perspectiva da bibliometria e da análise das redes sociais. Assim, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória quanto aos objetivos, em relação aos procedimentos é tipificada como bibliográfica, documental e bibliométrica, com o uso da ARS e no tocante a abordagem do problema classifica-se como quantitativa e qualitativa. Os principais resultados encontrados foram: os 45 periódicos analisados publicaram, desde a sua primeira edição até o dia 30 de julho de 2014 (data limite da busca) 1.017 edições e 6.711 artigos, destes 63 artigos se referiam a RSC; a Revista Contextus (Fortaleza) e a Revista Economia & Gestão foram as que mais publicaram sobre RSC; os primeiros artigos publicados sobre o tema foram encontrados em 2005 e em 2013 as publicações alcançaram seu ápice, com 15 artigos publicados; 52,60% dos autores são do sexo masculino; 92,10% dos artigos foram publicados em parceria; a Universidade Federal do Ceará (UFC) foi a IES com o maior número de autores vinculados e a Universidade de São Paulo (USP) a mais central deste estudo; na análise da rede de coautoria constatou-se uma baixa densidade e uma alta centralidade de grau; Valcemiro Nossa foi o autor mais profícuo e o mais central; 87,86 % dos autores publicaram apenas um artigo sobre o tema estudado; 64,74% dos autores eram mestres ou doutores; quanto aos objetivos a pesquisa mais utilizada foi a descritiva, quanto aos procedimentos a bibliográfica, quanto a abordagem do problema predominou a quantitativa e o questionário foi o principal tipo de coleta de dados; o tipo de referência mais usada foi periódicos *Qualis CAPES* e a referência mais citada foi o livro *Ética e Responsabilidade Social nos Negócios*.

Palavras – chave: Responsabilidade Social Corporativa. Periódicos. Bibliometria. Análise de Redes Sociais.

RESUMEN

La investigación tiene como objetivo identificar las principales características de la producción científica acerca de la Responsabilidad Social Corporativa - RSC publicadas en periódicos nacionales de contabilidad listados en el *Qualis* CAPES, so la perspectiva de la bibliometría y del análisis de las redes sociales. Por lo tanto, este estudio se caracteriza como una investigación descriptiva y exploratoria con respecto a los objetivos, en relación con los procedimientos es tipificado como bibliográfico, documental y bibliometría, usando las ARS y en términos de abordar el tema clasifica como cuantitativa y cualitativa. Los principales resultados fueron: 45 periódicos publicaron, desde su primera edición hasta el día 30 de julio 2014 (cierre de búsqueda por fecha) 1.017 ediciones y 6.711 artículos, de los cuales 63 artículos refirió a RSC; la Revista Contextus (Fortaleza) y la revista Economía & Gestão fueron las que más publicaron sobre RSE; el tema en investigación empezó a desarrollarse a partir del 2005; 52.60% de los autores son del sexo masculino; 92.10% de los artículos fueron publicados en aparcería; la Universidad Federal de Ceará (UFC) fue el IES con el mayor número de autores vinculados y de la Universidad de São Paulo (USP), la más central del estudio; en la análisis de la red de coautoría constátese una baja densidad y una alta centralidad de grado; Valcemiro Nossa fue el más prolífico y el más central; 87.86% de los autores publicaron solamente un artículo acerca del tema estudiado; 64,74% de los autores eran masters o doctores; cuanto los objetivos la investigación más utilizada fue descriptiva en cuanto a los procedimientos a la bibliográfica, cuanto a el abordaje del problema predominó la cuantitativa y el cuestionario fue el principal tipo de coleta de datos; el tipo de referencia más usada fue periódicos *Qualis* CAPES y la referencia más citada fue el libro *Ética y la responsabilidad social en los negocios*.

Palabras - clave: Responsabilidad Social Corporativa. Periódicos. Bibliometría. Análisis de Redes Sociales.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Representação das redes de coautoria entre os autores dos artigos analisados.....	52
Figura 2	Representação das redes de cooperação científica entre as IES	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Periódicos que mais publicaram sobre RSC.....	48
Gráfico 2 Artigos publicados por ano.....	49
Gráfico 3 Número de Artigos por autor	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Balanços Sociais mais adotados no Brasil.....	25
Quadro 2 Termos e conceitos que facilitam a análise de uma rede social	32
Quadro 3 Filtro para a seleção dos periódicos analisados	40
Quadro 4 Referências mais citadas.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Periódicos pesquisados no estudo.....	44
Tabela 2 Gênero dos autores	50
Tabela 3 Quantidade de autores por artigo.....	50
Tabela 4 Autores mais centrais da rede.....	53
Tabela 5 Autores mais profícuos.....	54
Tabela 6 Número de artigos por autor.....	54
Tabela 7 Titulação acadêmica dos autores	56
Tabela 8 IES e o número de autores vinculados.....	57
Tabela 9 Tipos de pesquisa quanto aos objetivos e aos procedimentos.....	59
Tabela 10 Técnicas de coleta de dados.....	60
Tabela 11 Abordagem do problema	61
Tabela 12 Categorias referenciais dos artigos analisados	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPCONT	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
ARS	Análise de Redes Sociais
ASSESC	Associação de Ensino de Santa Catarina
BBR	<i>Brazilian Business Review</i>
BSC	Balanced Scorecard
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EnANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
FAA	Faculdade Alagoana de Administração
FACENSA	Faculdade Cenecista Nossa Senhora dos Anjos
FACSUL	Faculdade Mato Grosso do Sul
FADMINAS	Faculdade Adventista de Minas Gerais
FAH	Faculdade Adventista de Hortolândia
FAT	Faculdade de Tecnologia de Alagoas
FAVIP	Faculdade Vale do Ipojuca
FEAD-MG	Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FPU	Faculdade Politécnica de Uberlândia
FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura
FUNDACE	Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia
FURB	Fundação Universidade Regional de Blumenau
GIFE	Institutos, Fundações e Empresas
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
IBASE	Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte

IPC	Instituto Politécnico de Coimbra
ISCA	Instituto Superior de Ciências Aplicadas
ISCAC	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
MG	Minas Gerais
ONG	Organização não Governamental
PhD	<i>Philosophy Doctor</i>
PR	Paraná
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RAC	Revista de Administração Contemporânea
RACE	Revista de Administração, Contabilidade e Economia
RACEF	Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE
RC&C	Revista de Contabilidade e Controladoria
RCO	Revista de Contabilidade e Organizações
REAVI	Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí
RECONT	Registro Contábil
RS	Rio Grande do Sul
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
RSE	Responsabilidade Social empresarial
SP	São Paulo
UA	Universidade de Aveiro
UAM	Universidade Autónoma de Madrid
UBV	Universidade de Boa Viagem
UCB	Universidade Católica de Brasília
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFJF	Universidade de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
ULe	<i>Universidad de León</i>
UnB	Universidade de Brasília
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária Regional de Chapecó
UnP	Universidade Potiguar
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
USINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Problema de Pesquisa	16
1.2 Objetivo	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 Justificativa.....	17
1.4 Estrutura do Trabalho	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Responsabilidade Social Corporativa (RSC).....	19
2.1.1 Origem e Evolução	19
2.1.2 Conceito.....	20
2.1.4 Balanço Social	23
2.1.5 Teoria dos <i>Stakholders</i>	26
2.2 Bibliometria	27
2.2.1 Surgimento	28
2.2.2 Conceito.....	28
2.2.3 Leis e estudos bibliométricos	29
2.3 Análise de Redes Sociais (ARS)	30
2.3.1 Surgimento e Conceitos.....	31
2.3.2 Redes de Coautoria.....	33
2.4 Estudos Relacionados ao Tema	34
3 METODOLOGIA.....	38
3.1 Tipologia da Pesquisa.....	38
3.2 Coleta dos Dados	39
3.3 Tratamento dos Dados	41
4 RESULTADOS DA PESQUISA	44
4.1 Produção total dos periódicos de contabilidade sobre RSC	44
4.2 Periódicos que mais publicaram sobre o tema.....	47
4.3 Publicações por ano	49
4.4 Características de autoria.....	50
4.5 Instituições de ensino superior	57

4.6 Abordagem metodológica dos artigos analisados	59
4.7 Características das referências utilizadas nos artigos analisados	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
6 REFERÊNCIAS	67

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC)¹ é um tema atual, amplamente discutido nos últimos anos, tanto no âmbito das organizações quanto na academia, no entanto é considerada uma área, ainda em formação, no Brasil (AMORIM; BRÁS, 2011; MORETTI; CAMPANARIO, 2009; PEREIRA; CAMPOS FILHO, 2007). Segundo Kreitlon (2005) a RSC consiste numa forma de atuação da organização que pode ser descrita como promotora do interesse público, mas que não é imposta, ou regulada, pelo aparelho estatal.

As razões para o surgimento da preocupação com a RSC estão vinculadas a conscientização e sensibilidade do público para questões de cunho social e ambiental. Esse fato tem se traduzido em exigências maiores, atitudes mais críticas e numa mídia mais investigativa, o que implica maior risco de dano à reputação e conseqüentemente à lucratividade, das companhias flagradas em desvio de conduta (KREITLON, 2005). Dessa forma, gerenciar as ações estratégicas da empresa perante sua responsabilidade social se apresenta como prática a ser enfrentada pelas organizações.

Diante disso, é preponderante alavancar o conhecimento sobre o tema, mediante a interpretação e a disseminação da estrutura intelectual de suas publicações acadêmicas. A bibliometria e a análise de redes sociais (ARS) “são de grande valia para se alcançar um melhor entendimento do desenvolvimento da pesquisa em determinado campo, bem como suas bases de sustentação para o avanço ou consolidação do conhecimento gerado” (ROSA et al., 2010, p. 191).

A bibliometria constitui-se como um dos instrumentos básicos no estudo dos fenômenos da comunicação científica e adquire sua importância ao adotar um modelo útil para aferir a repercussão e o impacto de determinados autores e periódicos, permitindo que se conheçam as ocorrências de variações e suas tendências (CARDOSO et al., 2005).

Ferramenta complementar para os estudos na área da bibliometria, a ARS valendo-se da flexibilidade do conceito de ator², possibilita a identificação de grupos de pesquisas, bem como os principais atores de uma rede (SILVA et al., 2006). Assim, a ARS torna-se mais

¹ Neste trabalho Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Responsabilidade Social Empresarial (RSE) são considerados termos sinônimos.

² Termo técnico utilizado na ARS, também conhecido por nó ou elo. Podem ser de naturezas diversas, como alunos, pesquisadores, um conjunto de pessoas, instituições, países, entre outros que se agrupam com um objetivo comum (Manual Introdutório à ARS, 2006).

relevante quando utilizada em consonância com métodos quantitativos, como nos estudos bibliométricos.

Diante desse contexto, a RSC se apresenta como um tema cada vez mais relevante para as empresas, pois exerce impactos nos seus objetivos e estratégias, como também trata-se de um tema cada vez mais discutido no âmbito da investigação científica. Os estudos bibliométricos e a ARS são instrumentos relevantes para entender a produção científica em determinada área do conhecimento.

Adotou-se para esse estudo a base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como fonte de pesquisa e informação, na busca por artigos publicados em periódicos de contabilidade para através da análise bibliométrica e de redes sociais, avaliar as publicações científicas nacionais sobre Responsabilidade Social Corporativa.

1.1 Problema de Pesquisa

Este trabalho é norteado pela seguinte questão de pesquisa: **Quais as principais características da produção científica sobre RSC publicadas nos periódicos nacionais de contabilidade listados no *Qualis* CAPES sob a perspectiva da bibliometria e das redes sociais?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar as principais características da produção científica sobre RSC, em artigos publicados nos periódicos nacionais de contabilidade listados no *Qualis* CAPES, sob a perspectiva da bibliometria e das redes sociais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os periódicos que mais publicaram sobre o tema, por meio da visão da Lei de *Bradford*;
- Quantificar as publicações por ano e por instituições;

- Distribuir os artigos quanto à tipologia de pesquisa adotada;
- Apontar à média e os tipos de referências utilizadas;
- Verificar características de autoria, por meio da visão da Lei de *Lotka* e das redes sociais.

A seleção dos objetivos específicos é de fundamental importância, pois é por meio deles que o objetivo geral é alcançado.

1.3 Justificativa

A relevância deste estudo está no exame das principais características das publicações científicas sobre RSC, presente nos periódicos de contabilidade listados no *Qualis* CAPES avaliados no triênio 2010 - 2012. Pesquisar tais características, sob a ótica da bibliometria e da análise de redes sociais, permite um maior entendimento sobre o desenvolvimento das pesquisas científicas nacionais sobre RSC, bem como identificar quais pesquisadores realizam estudos sobre o tema.

Esta pesquisa justifica-se ainda, pela escassez na literatura de pesquisas bibliométricas e de redes sociais sobre RSC, na área contábil. Isto mostra a necessidade de desenvolver pesquisas que avaliam e buscam identificar as características da produção científica neste campo do conhecimento, assim como das redes de produção formadas pelos pesquisadores na área.

Desse modo, o presente trabalho, se propõe a apresentar uma sistematização das publicações nacionais sobre RSC vinculadas aos periódicos *online* da área contábil listados na área de “Administração, Contabilidade e Turismo” da CAPES avaliados no triênio 2010-2012. E assim, contribuir com o desenvolvimento da pesquisa científica em Ciências Contábeis, como também auxiliar os pesquisadores da área em trabalhos futuros.

1.4 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está disposto em cinco partes. A primeira descreve a introdução, a qual apresenta a justificativa, a questão e os objetivos da pesquisa. O referencial teórico é evidenciado na parte dois e está constituído pelos seguintes tópicos: Responsabilidade Social

Corporativa (RSC), Bibliometria, Análise de Redes Sociais e Estudos Relacionados ao Tema. Na parte três estão contemplados os procedimentos metodológicos usados na pesquisa. A quarta parte aborda a análise e discussões dos resultados em consonância com os objetivos específicos estabelecidos para o alcance do objetivo geral. Por fim, apresentam-se as considerações finais, com as limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

Nos últimos anos o tema Responsabilidade Social Corporativa (RSC) ou Responsabilidade Social Empresarial (RSE) tem se destacado no meio científico e organizacional (FARIA; SAUERBRONN, 2008). A preocupação das empresas com este tema, segundo Serpa e Fourneau (2007, p. 88), no contexto atual existe em função de “uma empresa que pauta suas ações pela RSC em todas as suas dimensões tende a incrementar sua lucratividade e aumentar suas chances de sobrevivência ao longo prazo”.

2.1.1 Origem e Evolução

As primeiras reflexões sobre Responsabilidade Social surgiram na década de 50, época em que o termo foi discutido por seu precursor Howard Bowen e em 1953 lançou o livro *Social Responsibility of the Businessman*. Em sua obra, o autor questiona quais as responsabilidades com a sociedade que se espera de um “homem de negócios” e defende a ideia de que as empresas devem compreender melhor o impacto social, os desempenhos sociais e éticos incorporados à gestão dos negócios (BERTONCELLO; JÚNIOR, 2007).

No início da década de 60 a expressão RSC foi popularizada nos Estados Unidos, por motivos de transformações sociais, que priorizaram os problemas socioeconômicos da época (PESSOA, 2012). Vários trabalhos de autores como Frederik (1960), J. McGuire (1963), Keith Davis (1967), foram publicados e as discussões em torno do conceito de responsabilidade social começam a se expandir (BERTONCELLO; JÚNIOR, 2007).

Nos anos 70, a RSC surge em grande escala decorrente de vários estudos na área, liderados pelos teóricos Friedman (1970); Preston e Post (1975); Davis (1973); Carroll (1979). E, no Brasil no final da década de 70 os primeiros ensaios sobre responsabilidade social foram encontrados, nos trabalhos de Gonçalves e Six (1979), publicado na Revista de Administração e Empresas; Gonçalves (1979); Toledo e Santos (1979), publicados na Revista de Administração da Universidade de São Paulo. Os dois primeiros tratam do balanço social da empresa e o terceiro trabalho apresentou a reflexão dos efeitos do *marketing* na sociedade em geral (FREIRE et al., 2008).

Nos anos 80, pesquisas sobre RSC incluíram temas complementares como ética empresarial, desempenho social corporativo, políticas públicas e Teoria dos *Stakeholders*, o foco de interesse descolou da definição para a operacionalização, as pesquisas se voltaram para medir e gerenciar a RSC associada ao desempenho financeiro (CARROLL, 1999 *apud* FREIRE *et al.*, 2008). No Brasil, Gonçalves (1983) deu continuidade às pesquisas sobre balanço social e outros pesquisadores, como Guimarães (1984), Magalhães (1984), Motta (1984), Oliveira (1984) e Tomei (1984) publicaram seus estudos envolvendo responsabilidade social empresarial (FREIRE *et al.*, 2008).

Na década de 90, no Brasil, as pesquisas na área de RSC ganharam destaque, sob a ótica da ação de entidades não governamentais, de institutos de pesquisa e de empresas que se sensibilizaram frente a essa questão, tais como o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e o Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas (IBASE), além da Ação pela Cidadania, lançada pelo Sociólogo Herbert de Souza, que juntos representam relevantes papéis no surgimento e disseminação das atuais discussões sobre o tema (MACHADO *et al.*, 2012).

2.1.2 Conceito

Mesmo com a evolução dos estudos sobre RSC e com as diferentes definições desenvolvidas com o passar dos anos, no âmbito empresarial e acadêmico, o termo RSC esta relacionado a ideias distintas quanto a sua conceituação e quanto àquilo que de fato constitui uma postura responsável das empresas.

Não existe um consenso sobre a conceituação e a abrangência da RSC, o desenvolvimento do seu conceito evidencia divergências entre os diversos autores do tema a respeito de quais comportamentos e ações promovem da melhor forma, o bem-estar social (KOMO, 2006; SERPA; FOURNEAU, 2007; TÓDERO; MACKE; BIASUZ, 2011).

Segundo Ashley *et al.* (2002, p. 6) a Responsabilidade Social das empresas pode ser definida como:

O compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo de forma pró-ativa e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas com ela.

Para (Ibid., 2002) a concepção de RSC está pautada no desenvolvimento de ações empresariais que contribuam para garantir a melhoria da qualidade de vida da comunidade, exigindo que a empresa tenha competência técnica para equilibrar as vertentes de cunho econômico, social e ambiental de forma ética e comprometida com o futuro da humanidade.

Prates (2004) descreve a RSC como um valor organizacional em evolução que, nos últimos anos, tem sido cada vez mais associado ao relacionamento responsável da empresa com seus *stakeholders*³. Para Neves e Dias (2012, p. 10):

[...] a responsabilidade social da empresa não se limita à sua atividade ou atuação dentro da mesma, mas implica também as relações com todos os seus interlocutores, como a comunidade, acionista, fornecedores, consumidores, autoridades públicas e ONG's.

Na prática, a RSC possui a característica de olhar para todas as partes interessadas da empresa, ou seja, os seus *stakeholders* e verificar como andam suas relações com os mesmos. De modo a compreender, por exemplo, relações de parceria entre clientes e fornecedores, fabricação de produtos ambientalmente responsáveis, satisfação dos usuários, inovação de produtos que possam dar uma contribuição especial para a sociedade, investimentos em pesquisas tecnológicas, respeito aos direitos dos cidadãos, investimentos em segurança do trabalho e em desenvolvimento profissional (BERTONCELLO; JÚNIOR, 2007; ZENONE, 2006).

Logo, apresentadas as definições de RSC, têm-se a confirmação proposta por diversos autores quanto as suas características e o compromisso da organização com o bem-estar social. São visões que destacam a importância da empresa ao assumir um papel amplo perante a sociedade, preocupando-se com o desenvolvimento social e com um relacionamento transparente e responsável com os seus *stakeholders*, compreendendo, assim, a atuação social e as relações da empresa com diferentes públicos.

2.1.3 Divulgação das informações referentes à RSC

³ “Termo em inglês amplamente utilizado para designar as partes interessadas, ou seja, qualquer indivíduo que possa afetar o negócio por meio de suas opiniões ou ações, ou ser por ela afetado: público interno, fornecedores, consumidores, comunidade, governo, acionistas, que de alguma forma possuem algum interesse particular na empresa” (Indicadores Ethos de RSE, 2013, p. 22).

Ao discutir o assunto divulgação, deve-se separar a divulgação compulsória, que é exigida por lei, da voluntária que é feita discricionariamente pela companhia. Teixeira, Dallabona e Hein (2013) explicam que evidenciação compulsória é aquela informação exigida por leis, normas, regulamentos, instruções, e outras das quais exigem certas informações a serem evidenciadas pelas empresas. Concomitantemente, a divulgação voluntária envolve informações não previstas em lei, mas que proporcionam maior transparência para a empresa no âmbito corporativo, além da veiculação de toda a informação útil para a tomada de decisão dos usuários (LIMA, 2007).

Murcia (2009) explica que no Brasil, a divulgação voluntária ocorre principalmente na publicação de informações socioambientais, que, pela legislação, não são consideradas obrigatórias. Assim, informações relativas à RSC são exemplos de divulgação voluntária, visto que não há nenhuma legislação específica que determine a obrigatoriedade por parte das empresas em divulgarem informações acerca deste tema.

Por tanto, a divulgação de informações referentes à RSC, por ser de natureza voluntária está “diretamente vinculada à estratégia da empresa e sua evidenciação constitui-se em prática necessária para a comprovação das ações declaradas por elas” (MILANI FILHO, 2008, p. 100). A divulgação de informações relacionadas à RSE é um dos caminhos para que a sociedade e os *stakeholders* possam conhecer e avaliar o efeito das políticas seguidas pela empresa, para atingir os seus objetivos (AMORIM; BRÁS, 2011).

As organizações, em geral, não são obrigadas a divulgar suas práticas de RSC, entretanto, muitas delas vêm adotando a medida de forma espontânea, isto porque a pressão do mercado e os *stakeholders* exigem uma postura voltada para a RSC. Conforme Pescador, Silva e Gonçalves (2013, p. 7) evidenciar a RSC de uma organização é “um dos requisitos essenciais para a credibilidade e a manutenção da empresa em um mercado que desvenda uma nova ordem social”. Assim as empresas sustentáveis geram valor para o acionista no longo prazo, pois supostamente, estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais e ressaltam sua imagem institucional, destacando-se perante os seus *stakeholders* (MILANI FILHO, 2008).

Dada a importância da evidenciação de informações sobre práticas de RSC, as empresas procuram a melhor forma para a divulgação destas ações. Os “indivíduos tomam conhecimento destas práticas por meio de noticiário, propaganda institucional, relações de consumo e [...] dos relatórios contábeis” (COSTA et al., 2008, p. 280). Nesse cenário, a Contabilidade como “linguagem dos negócios” assume uma função social muito além da

simples prestação de informações as partes interessadas, tornando-se um importante elo de comunicação entre a empresa e a sociedade.

A Contabilidade tem como principais objetivos a análise de prestação de contas (*accountability*) e a transparência (*disclosure*⁴) de uma organização, os seus documentos são as principais formas de *disclosure* das informações corporativas. Com isto, permite que seus usuários sejam capazes de avaliar a situação da companhia, seja num sentido estático ou acerca de tendências futuras (MURCIA, 2009).

Nesse contexto, a informação contábil contribui para a redução da assimetria informacional que existe entre os usuários internos e os usuários externos da empresa. A evidenciação contábil é influenciada por fatores associados ao ambiente em que as organizações operam, um desses fatores é a crescente preocupação com problemas de caráter socioambiental, ligados ao desenvolvimento sustentável (PARIS et al., 2011).

A sociedade, como um todo, demanda maior responsabilidade social das empresas e em contrapartida exigem destas que contribuam para o desenvolvimento econômico sustentável. Assim, para atender as novas exigências impostas pela sociedade, às organizações buscam incorporar procedimentos que minimizam os impactos causados no ambiente nos quais estão inseridas, buscando conciliar o sucesso econômico com o aspecto social.

Por ter caráter voluntário, as divulgações sobre a RSC das empresas vinculam-se diretamente à estratégia empresarial, tornando-se uma ferramenta de gestão, que fornece maior credibilidade para a imagem organizacional. A fim de se adequar a esse novo cenário, as empresas podem utilizar a contabilidade para analisar e publicar dados pertinentes as suas ações sociais. Como linguagem dos negócios a contabilidade mostra-se capaz de intermediar essa demanda de informações de natureza social através de seus relatórios.

2.1.4 Balanço Social

As informações sobre Responsabilidade Social Corporativa (RSC) podem ser evidenciadas através dos Relatórios Sociais. A elaboração destes documentos visa unir tanto os aspectos econômicos quanto sociais, o que torna necessária a adaptação da Contabilidade a essas novas perspectivas, a fim de evidenciar os resultados não apenas econômicos como retratar a relação empresa e sociedade (TINOCO, 2009).

⁴ O termo *disclosure* está intimamente relacionado à divulgação, evidenciação e transparência. Ribeiro Filho et al. (2009) explicam que são nomes diferentes utilizados para tratar do mesmo tema, que equivale a apresentação de informações de forma clara e evidente.

Os Relatórios Sociais são responsáveis por fornecer aos *stakeholders* informações que permita uma análise de como a riqueza gerada pelas organizações é revertida em benefícios para a sociedade. A divulgação dessas informações é positiva para a organização por várias razões, entre as quais destacam-se a melhoria da imagem junto a sociedade e o aprimoramento das informações contábeis (Ibid., 2009).

O Balanço Social destaca-se entre os relatórios sociais, por apresentar informações mais completas sobre a responsabilidade social das empresas (RABELO; SILVA, 2011). O Instituto Ethos (2007, p. 5) menciona que o Balanço Social pode ser assim definido:

Como um relatório anual produzido voluntariamente pela empresa após um esforço da “auditoria interna”, para mapear seu grau de responsabilidade social [...]. O Balanço Social trás dados quantitativos e qualitativos que podem orientar o planejamento das atividades da empresa para o ano seguinte, além de demonstrar o andamento delas no ano anterior. Na prática, o resultado desses esforços é um documento em que a empresa mostra, para o conjunto da sociedade, o que faz por seus profissionais, pelo meio ambiente, por seus colaboradores e pela comunidade.

No Brasil os modelos de balanço social mais utilizados são o proposto pelo IBASE, o sugerido pela *Global Reporting Initiative* (GRI) e o guia de orientação para a elaboração de balanço social oferecido pelo Instituto Ethos.

Mesmo existindo estes modelos, muitas empresas preferem criar formatos próprios, definidos dentro de suas estratégias de comunicação. Outras ainda adotam um cruzamento de mais de um tipo de modelo, na busca de maior transparência e qualidade (INSTITUTO ETHOS, 2007, p. 9).

Os três modelos-padrão mais adotados no Brasil visam definir as informações mínimas que devem ser publicadas para dar transparência às atividades da empresa. Rabelo e Silva (2011, p. 14) citam os modelos de Balanço Social existentes na literatura, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 Balanços Sociais mais adotados no Brasil

Modelos	Enfoque	Tipologia	Grupo foco	Empresas que utilizam
GRI	TBL (triple Bottomline)	Relatório Abrangente	Todas as empresas	ABN, Amro Banco Real, Adidas, Coca-cola, Colgate.
Indicadores Ethos	Sete dimensões: valores e transparência, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores e clientes, comunidade, governo e sociedade	Relatório de auto-avaliação	Todas as empresas	Bradesco, Sadia
IBASE	Cinco dimensões: indicadores sociais internos, indicadores sociais externos, indicadores ambientais, indicadores do corpo funcional, informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial.	Relatório resumido	Todas as empresas	Amazônia Celular, Banco do Brasil, Calçados Azaleia, Grupo pão de açúcar, Marcopolo, SulAmérica Seguros, VoltorantinCelulose e Papel.

Fonte: Rabelo e Silva (2011, p. 14).

Dessa maneira, é possível destacar que a publicação do Balanço Social oferece uma proposta de diálogo com os diferentes públicos envolvidos no negócio da empresa que o adota. Sua divulgação indica que a finalidade da organização não é somente a geração de lucros com um fim em si mesmo, mas o desempenho social.

Ressalta-se também que não existe um modelo fixo de Balanço Social, mas estruturas que podem ser usadas como base para a divulgação dos impactos promovidos pela atividade empresarial. Ainda em relação aos Balanços Sociais Ono (2010) explica que eles só podem existir a partir da aceitação de uma responsabilidade social das organizações. E ainda esclarece que:

O Balanço Social é percebido como um demonstrativo que também possui funcionalidade gerencial, por ser composto por indicadores econômicos, ambientais e sociais, e apresentar mudanças na qualidade de vida de parcela da população ou de grupos específicos, entretanto, o ideal é que contemple igualmente fatores negativos relacionados às atividades da empresa (ONO, 2010, p. 50).

Conforme estabelecido por Ono (2010) os Balanços Sociais são instrumentos estratégicos que dependem da adoção de políticas empresariais que envolvam a RSC. E em relação ao fato das empresas evidenciarem igualmente os fatores negativos e positivos destas políticas. Milani Filho (2008) explica que os relatórios sociais que não são regulados por normas, como os Balanços Sociais, podem tornar-se apenas uma ferramenta de *marketing*, que não satisfaçam as necessidades das partes interessadas. Neste contexto, o autor ressalta que a melhor maneira de convencer os interessados de que uma empresa é tão boa quanto o seu discurso, seria ter o relatório de auditoria independente atestando a veracidade dos dados divulgados.

Os Balanços Sociais comunicam e mensuram as ações da empresa relativas às suas práticas em RSC, e demonstram sua preocupação em dar transparência às atividades e esforços das companhias direcionados à qualidade de vida das pessoas, construindo maior vínculo entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

Porém, cabe ressaltar a importância de uma política de transparência entre o que se fala e aquilo que é praticado pelas empresas, pois embora os relatórios sociais sejam cada vez mais publicados por essas entidades, deve-se diferenciar o nível de transparência e o viés de *marketing* institucional desses relatórios, uma vez que, muitos deles são apresentados com um excesso de elogios à empresa.

2.1.5 Teoria dos *Stakeholders*

Teorias como da Agência, da Economia Política, da Legitimidade, do *disclosure* Discricionário e dos *Stakeholders* são utilizadas na literatura para explicar as variações na extensão da divulgação voluntária das organizações.

A Teoria dos *Stakeholders* merece destaque, segundo Freeman (2001 apud SILVEIRA; YOSHINAGA; BORBA, 2005) uma das linhas de pesquisa desta teoria é a RSC, esta linha está relacionada a uma série de abordagens de casos empresariais e de testes empíricos que buscariam enfatizar e demonstrar a importância da construção de relacionamentos fortes e confiáveis e de uma boa reputação com todos os grupos externos à organização para o sucesso de uma administração.

Também conhecida como teoria das partes interessadas, a Teoria dos *Stakeholders* pretende que os gestores desenvolvam e implementem políticas que satisfaçam os vários *stakeholders*, sendo a principal tarefa gerir e integrar os diferentes interesses, de modo a

garantir o sucesso da empresa a longo prazo. Quanto maior for uma empresa, maior será o seu leque de *stakeholders* e mais visível e exposta estará perante a sociedade, isto se reflete numa maior divulgação de informações acerca de sua RSC, tendo em vista melhorar a sua reputação corporativa (FREEMAN, 2001 apud AMORIM; BRÁS, 2011).

Desse modo, a Teoria dos *stakeholders* sugere que a sobrevivência das empresas está intimamente ligada à relação que ela estabelece com os seus *stakeholders*. Assim, as atividades de uma organização estão condicionadas à concordância dos *stakeholders* e a divulgação representa o canal de comunicação entre a empresa e as partes interessadas. Portanto, a divulgação de informações referentes à RSC é utilizada estrategicamente pelas organizações para gerir as relações das mesmas com os *stakeholders*.

2.2 Bibliometria

Com a expansão da ciência e da tecnologia surge a necessidade da busca pela qualidade da informação, principalmente na produção científica, pois através da sua avaliação e acompanhamento é possível conhecer os avanços alcançados pelas diversas áreas do conhecimento. Existem diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos de informação, a bibliometria é uma delas.

A bibliometria em “conjunto com outras disciplinas como a Informetria e a Cientometria compõem os chamados estudos Métricos da Informação, importantes não só para o conhecimento do que está sendo pesquisado, como também para verificar a influência dessa produção no meio científico” (VIANNA, 2012, p, 44).

A bibliometria, segundo Araújo (2006), é a mais clássica e consagrada das disciplinas, porém para que seja bem aplicada necessita de um meio de comunicação científico que possua alto nível de qualidade e padronização. Cita-se como exemplo o artigo científico, que segundo Maricato (2010), por possuir regras universais de apresentação e estrutura, como título, data de publicação, resumo, palavras-chave e filiação de autores, tornou-se a principal fonte de análises e estudos bibliométricos.

2.2.1 Surgimento

O termo *statistical bibliography* (bibliografia estatística) foi usado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme. Este termo, porém, só foi difundido em 1969 com a publicação do artigo *Statistical bibliography or bibliometrics*, de Alan Pritchard. Este artigo sugere a substituição do termo ‘bibliometria estatística’ por ‘bibliometria’, antes considerado insatisfatório, porque dava margem à interpretação errônea de bibliometria sobre estatística. A palavra bibliometria passou a ser utilizada para denotar a área de estudo que usa métodos matemáticos e estatísticos para investigar e quantificar os processos de comunicação escrita, visto que a literatura é o ingrediente chave no processo de comunicação do conhecimento (PAO, 1989 apud GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

2.2.2 Conceito

A bibliometria é um conjunto de métodos de pesquisa em constante evolução, que utiliza análises quantitativa, estatística e de visualização de dados, fundamentalmente usado para mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, e também como uma ferramenta primária para análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção desse conhecimento (VANTI, 2002).

Tague-Sutckiffe (1992) citado por Vianna (2012, p. 43) menciona que “a bibliometria engloba o estudo dos aspectos quantitativos da produção, pois desenvolve medidas matemáticas sobre as informações publicadas, com o objetivo de elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões”.

Para Guedes e Borschiver (2005, p. 2) a “bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da informação”.

A Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 15).

A Bibliometria é utilizada para medir quantitativamente determinados aspectos da produção científica, e permite através de indicadores de desempenho, avaliar e traçar o perfil das pesquisas acadêmicas, ao retratar o estágio de desenvolvimento de uma determinada área do conhecimento. Tem a função de contribuir para o conhecimento de um campo científico e para a análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção deste conhecimento.

2.2.3 Leis e estudos bibliométricos

Dentro da abordagem bibliométrica, três nomes se destacaram com a criação de leis específicas para a análise bibliométrica da produção científica e contribuíram para o avanço desta área. Os estudiosos Lotka, Bradford e Zipf criaram leis bibliométricas que levaram seus nomes e são as mais conhecidas atualmente. Guedes e Borschiver (2005, 3- 4) explicam:

Lei de *Lotka* considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco. Esta Lei aponta para a medição da produtividade dos autores.

Lei de *Bradford* está relacionada à produtividade de periódicos, ela permite estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área.

Lei de *Zipf* permite estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência.

Outras leis conforme, Guedes e Borschiver (2005) apontam a existência de outros estudos relacionados à Bibliometria, dentre eles destacam os estudos baseados na Análise de Citações, que considera a citação como um indicativo válido de influência de um determinado trabalho sobre outro(s), o que pode evidenciar conexões intelectuais. A Análise de Citações permite identificar características como identificação da elite de pesquisadores, em dada área do conhecimento, estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos, identificar um padrão de relação múltipla entre autores que se citam, estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento.

Com o crescente estudo nessa área, devido à grande importância que apresenta no contexto científico, “atualmente os estudos bibliométrico já permitem o trabalho com métodos qualitativos na perspectiva de entender o comportamento comunicacional estabelecido nos diálogos entre cientistas e pesquisadores” (FILHO; JÚNIOR; SIQUEIRA, 2007, p. 4).

Silva (2004); Guedes e Borschiver (2005) compartilham a ideia de que apesar do caráter essencialmente quantitativo associado às análises bibliométricas, estas se fundam em análises qualitativas, uma vez que as ferramentas matemáticas e estatísticas não constituem um fim em si, mas são mobilizadas para analisar a dimensão coletiva da atividade de pesquisa e o processo dinâmico da construção de conhecimento. Os resultados dos estudos bibliométrico funcionam como ferramenta para análise de comportamento dos pesquisadores na elaboração da produção científica, além de contribuir no processo de decisão e gestão da informação do conhecimento.

São visíveis as vantagens da bibliometria, uma vez que permite avaliar o desenvolvimento de diversos campos do conhecimento e traduz informações relevantes implícitas na produção científica. A importância de um estudo bibliométrico é sustentada pela necessidade de se conhecer e avaliar a produtividade científica de uma determinada área do conhecimento, permitindo a detecção de modelos e padrões da atividade científica. E como atualmente a bibliometria está voltada para o estudo de vários formatos da produção científica tais como artigos, periódicos e eventos, e ainda, para a produtividade de autores e para os estudos de citações, reforça ainda mais a importância da sua aplicabilidade.

2.3 Análise de Redes Sociais (ARS)

A ARS é uma abordagem oriunda das ciências sociais, mais especificamente, da Antropologia, da Sociologia e da Psicologia Social. Têm como objeto de estudo as ligações relacionais entre atores sociais e utiliza a linguagem matemática dos grafos⁵ como base de suas análises. O uso da ARS cresce expressivamente desde meados dos anos 80, isto em função do aumento da quantidade de dados disponíveis para análise associado ao desenvolvimento nas áreas de informática e processamento de dados. Este desenvolvimento gerou um significativo poder computacional à disposição dos pesquisadores e proporcionou o interesse de várias áreas do conhecimento que hoje utilizam a análise de redes sociais (MATHEUS; SILVA, 2005).

⁵ Nome técnico do gráfico de uma Rede Social (Manual Introdutório à ARS, 2006).

2.3.1 Surgimento e Conceitos

Os sociogramas e matrizes sociais foram utilizados pela primeira vez em 1934 por Jacob Moreno. Ao trabalhar em um grupo de pesquisa da Universidade de Michigan, Moreno explorava a possibilidade do uso de métodos psicoterapêuticos para revelar as estruturas de grupos de amigos. Moreno desenvolveu uma abordagem conhecida como sociometria, em que as relações interpessoais eram representadas graficamente. Outros estudos pioneiros na área de ARS são os dos antropólogos britânicos Jonh Barnes (1954), Elizabeth Bott (1957) e J. Clyde Mitchell (1969) e do estruturalista francês Claude Lévi-Strauss. (MELO; RÉGIS, 2009; MIZRUCHI, 2006).

As Redes Sociais são sistemas compostos por “nós” e conexões entre eles, que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações, etc.) conectados por algum tipo de relação, sejam elas pessoais ou profissionais (WATTS, 1999 apud REIS; SILVA, 2013).

Tomaél e Marteleto (2006, p. 75) explicam que as redes sociais referem-se a um “conjunto de pessoas (ou organização, ou entidades sociais) conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e, por meio dessas ligações, vão construindo e reconstruindo a estrutura social”.

O Manual Introdutório à ARS (2006, p. 2) se refere à rede como um “grupo de indivíduos que, de forma agrupada ou individual, se relacionam uns com os outros, com um fim específico, caracterizando-se pela existência de fluxos de informação e podem ter muitos ou poucos atores e uma ou mais categorias de relações entre pares de atores”.

No contexto da produção e comunicação do conhecimento científico, “a rede social compreende o conjunto de atores atuantes na produção e comunicação científica, sejam eles cientistas ou não cientistas, apontando para um entrelaçamento entre ciência e sociedade na produção do conhecimento” (LIMA, 2009, p.16).

Na área das Ciências Sociais os estudos utilizam as redes sociais, como instrumento de análise que permite a reconstrução dos processos interativos dos indivíduos e suas afiliações a grupos, a partir das conexões interpessoais construídas quotidianamente (FONTES; EICHNER, 2004). “Esse processo de interação pode ser detalhadamente estudado por meio da abordagem conhecida como análise de redes sociais” (LIMA, 2009, p. 19).

Assim a ARS “é a abordagem que estuda os relacionamentos entre os atores sociais, isto é, os nós e seus laços relacionais” (MELI; NETO, 2011, p. 153-154). O Manual Introdutório à ARS (2006, p. 1) afirma que a análise das redes sociais é:

[...] uma ferramenta que nos permite conhecer as interações entre qualquer classe de indivíduos, partindo preferencialmente de dados qualitativos do que quantitativo. Uma vez que a análise das redes sociais requer informações de tipo qualitativo, devido às suas características próprias, torna-se necessário seguir uma série de técnicas que nos permitam ordenar as interações (informações) dos indivíduos de modo a que essas interações possam ser representadas num gráfico ou rede.

Para se analisar uma rede social é necessário o entendimento de alguns termos, estes possibilitam a compreensão da sua estrutura, bem como das relações que a compõe. O Quadro 2 esclarece alguns desses termos.

Quadro 2 Termos e conceitos que facilitam a análise de uma rede social

Atores, nós ou elos	Podem ser de naturezas diversas, como alunos, pesquisadores, um conjunto de pessoas, instituições, países, entre outros que se agrupam com um objetivo comum. Geralmente, os nós ou atores representam-se com círculos ou quadrados.
Grafo	Nome técnico do gráfico de uma Rede.
Tamanho da rede	A soma de todos os nós ou atores representa o tamanho da Rede.
Vínculo, relação ou laço relacional	São os laços que existem entre dois ou mais nós. Os vínculos ou relações representam-se com linhas.
Nó solto	Nó ou ator que não tem qualquer tipo de fluxo.
Matriz	Conjunto retangular de elementos dispostos em linhas horizontais (filas) e verticais (colunas).
Matriz quadrada	Matriz que contém o mesmo número de filas e de colunas.
Densidade	É o quociente entre o número de ligações existentes pelo número de ligações possíveis em uma determinada rede. Esta retrata a potencialidade da rede em termos de fluxo de informações, ou seja, quanto maior a densidade mais intensa é a troca de informações na referida rede e vice-versa.
Centralidade	Calcular a centralidade de um indivíduo da rede significa analisar a posição em que este se encontra em relação aos outros. A centralidade considera como medida a quantidade de elos que se colocam entre eles. Esta não é uma posição fixa, nem hierárquica, mas em se tratando de um ator pode significar poder. A posição favorecerá o recebimento e a troca de comunicação do mesmo. Entretanto, o fato de um indivíduo não estar um posição central na rede não significa necessariamente que este não esteja bem posicionado na rede.

Fonte: Lago Júnior (2005); Manual Introdutório à ARS (2006).

Assim, as redes sociais podem ser entendidas como o conjunto de pessoas, grupos, organizações, instituições que estão conectados por relacionamentos sociais, ou seja,

representa o conjunto de atores e as ligações entre eles. Enquanto que a ARS é uma abordagem interdisciplinar que pode ser aplicada em muitas áreas do conhecimento e consiste na investigação das interações existentes entre os atores sociais.

A ARS quando aplicada às pesquisas científicas tem grande importância, uma vez que permite identificar a posição relacional entre autores e suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES). As medidas de centralidade e de densidade são pontos estruturais de uma rede que merecem destaque. A centralidade porque permite entender que quanto mais centrais mais importantes são determinados atores em uma rede, já a densidade mostra se a rede é fracamente ou fortemente conectada, ou seja, se existe, ou não, um alto grau de interação entre os atores.

2.3.2 Redes de Coautoria

A rede de coautoria científica é “um tipo de rede social na qual os atores são um dado conjunto de cientistas e a relação social que conecta esses nós se traduz nas práticas sociais de reconhecimento da partilha da responsabilidade intelectual na produção do conhecimento” (LIMA, 2009, p. 16). Para Lima (2009) a colaboração científica é um dos atributos mais pesquisados na utilização de ARS, por proporcionar uma ampla visão dos colégios invisíveis nos quais os vértices da pesquisa estão imersos, além de uma série de outras constatações quanto às relações de união no âmbito científico.

Rosa et al. (2010, p. 200) afirmam que a rede de coautoria científica é a rede social mais utilizada nas ciências sociais aplicadas e explicam que:

[...] é formada a partir das ligações realizadas entre os pesquisadores no momento em que compartilham trabalhos científicos, através de coautoria. É válido ressaltar que nessas redes, os atores, ou nós, podem ser tanto os pesquisadores, quanto instituições, dependendo da pretensão da análise. Assim, exemplificando, se João produziu dois trabalhos com Pedro e cinco com Manoel, e Mário produziu nove, mas sozinho, nessa rede de coautoria, cujos vértices são João, Pedro, Manoel e Mário, existirão dois laços relacionais entre João e Pedro e cinco entre João e Manoel. Apesar de Mário ter produzido mais trabalhos, sua produção foi isolada, não criando laços com ninguém. Dessa forma, (...) o ator mais importante é João, que apresentou laços com mais atores.

Contudo, a rede de coautoria é destacada neste estudo, pois é a mais utilizada nas ciências sociais aplicadas e por sua análise permitir estudar e interpretar as relações entre pesquisadores e IES a partir de produções científicas publicadas. A análise deste tipo de rede

possibilita a compreensão das ligações e conectividades entre autores e suas respectivas IES. Assim, torna-se essencial para identificar os atores mais relevantes em uma rede social e os laços mantidos socialmente em forma de elos.

2.4 Estudos em Contabilidade que Utilizaram a Análise Bibliométrica e/ou a de Redes Sociais

Com a revisão da literatura foi possível identificar alguns trabalhos que utilizaram a análise bibliométrica e/ou a de redes sociais, que exploraram publicações científicas na área contábil. Estes estudos demonstram que a análise bibliométrica e de redes sociais podem ser utilizadas para o estudo de diferentes áreas da contabilidade e de variados meios de comunicação científica. Ressalte-se que a análise bibliométrica e a de redes sociais são aplicadas em diversas áreas do conhecimento, porém este trabalho buscou apenas os da área contábil que é o foco do estudo.

Murcia et al. (2010) desenvolveram um trabalho que teve como objetivo apresentar uma revisão da literatura internacional acerca do tema *disclosure* ambiental. A pesquisa foi realizada a partir de uma amostra de 52 periódicos de Contabilidade e Auditoria, publicados em língua inglesa no período de 1997 a 2007. Entre outros, os resultados das análises dos 77 artigos selecionados comprovam que a maioria dos trabalhos foi realizada no Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, o pesquisador com maior número de artigos publicados foi Denis Patten.

Machado e Beuren (2011) realizaram uma pesquisa bibliométrica, analisaram 17 periódicos brasileiros de contabilidade, desde a primeira edição até 2010, teve como objetivo identificar características, sob a ótica das redes sociais, da produção científica sobre gerenciamento de resultado. Os achados evidenciaram que os autores e suas redes sociais de produção se originam na USP e o tema mais pesquisado foi o de métodos de gerenciamento de resultados e modelos de mensuração de *accruals*.

O estudo concretizado por De Luca et al. (2011) analisa a participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais do EnANPAD, do ANPCONT. Utilizou-se pesquisa documental, com enfoque bibliométrico na Lei de *Lotka*. E constatou-se que a participação feminina na produção científica contábil, é significativamente pequena em relação à do gênero masculino, e que sua evolução relativa costuma acompanhar a da quantidade total de autores, sendo que nos últimos anos assinalou uma queda no tocante aos eventos da USP e da ANPAD, e um aumento no que tange ao de ANPCONT.

Silva et al. (2011) examinaram características bibliométricas e sociométricas de publicações da área ambiental no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, EnANPAD e em periódicos de Administração e Contabilidade no período de 2000 a 2010. Concluíram que as características bibliométricas e sociométricas de publicações da área ambiental sinalizam que o tema continua em evidências e que a configuração estrutural dos relacionamentos dos autores apresenta lacunas principalmente nos periódicos pesquisados.

Freitas et al. (2012) avaliaram a ocorrência do tema Contabilidade Ambiental, nas publicações dos periódicos da área contábil, vinculados a instituições que possuem Programa de Pós-graduação em nível de Doutorado em Ciências Contábeis. O método utilizado para a seleção de dados foi à pesquisa bibliométrica e observou-se que existem poucas publicações científicas sobre o tema, dentre estas destacam-se a aplicabilidade e evidencição dos fatores ambientais, e as informações sobre Contabilidade Ambiental ainda não são consideradas como relevantes.

Mazer et al. (2012) realizaram uma análise bibliométrica da produção científica na área de contabilidade ambiental com o objetivo de examinar a produção científica publicada nos principais periódicos nacionais no período de 1999 a 2011. Os resultados mostraram que a Revista Universo Contábil foi o periódico que mais publicou artigos voltados à temática contabilidade ambiental, o tema *disclosure* foi o mais abordado, a maior parte dos artigos valeu-se de pesquisa documental para atingir aos objetivos propostos e o tipo de pesquisa mais identificada nos artigos analisados foi a pesquisa descritiva.

Pessoa (2012) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de gerar os primeiros conhecimentos no pesquisador sobre o tema avaliação e desempenho da RSC. Para o alcance deste objetivo o trabalho apresenta o processo de seleção de um portfólio bibliográfico e a análise bibliométrica destes artigos selecionados. Os resultados evidenciam que a autora com mais publicação foi Cory Searcy, o periódico mais relevante para o tema foi o *Journal of Cleaner Production* e o artigo de maior destaque no portfólio bibliográfico *Measuring corporate social performance in France: A critical and empirical analysis of ARESE* com 24 citações.

Machado, Silva e Beuren (2012) realizaram um estudo com o objetivo de identificar as características da produção científica de custos, publicada em periódicos nacionais de contabilidade listados no *Qualis CAPES*, utilizou-se as redes sociais e a bibliometria. A pesquisa foi realizada com base na análise de conteúdo de 80 artigos sobre custos publicados em 9 periódicos de contabilidade desde sua primeira edição até julho de 2011. Os resultados da pesquisa mostraram que a temática em custos mais presente foi métodos de custeio. Com

relação aos métodos de pesquisa, o estudo de caso foi predominante. Observou-se ainda que as redes sociais estão em fase embrionária, prevalecendo as pequenas redes, sem consideração aos centros de distribuição de informações nas pesquisas publicadas.

Santos et al. (2013) desenvolveram um estudo que objetivou identificar as características bibliométricas e sociométricas da produção científica em perícia contábil no Brasil entre os anos de 2007 a 2011. Foram analisados 25 artigos publicados em periódicos e congressos nacionais. Os resultados mostraram que as publicações foram mais intensas em 2007 e 2008. Houve a participação de 51 autores e 22 instituições nos trabalhos. As universidades com maior número de artigos não foram aquelas que obtiveram maior laço de cooperação. Os temas mais abordados foram estrutura e qualidade do laudo pericial e as condições de ensino de perícia nos cursos de graduação, restringindo-se a determinadas regiões.

A pesquisa feita por Almeida, Colauto e Cunha (2013) teve como objetivo analisar, sob a ótica da bibliometria, a produção científica relacionada ao *Balanced Scorecard* (BSC) veiculada por congressos e periódicos nacionais dentre os anos de 2002 a 2012, descreveu características tanto quantitativas quanto qualitativas das produções levantadas. Os resultados mostraram que o BSC é um tema bastante pesquisado no universo acadêmico, sobretudo por meio de metodologias como a pesquisa – ação e o estudo de caso, com predominância de trabalhos apresentados em congressos. Pela análise dos estudos foi possível perceber a tendência de pesquisadores em analisar os benefícios que a adoção do BSC traz para as organizações.

Ribeiro (2013) mapeou o perfil e a evolução da produção científica da Revista de Contabilidade e Organizações (RCO). Para esse fim, foram analisadas as publicações realizadas neste periódico, no período de 2007 a 2012. O estudo se baseou em técnicas de análise bibliométrica e de redes sociais, utilizando-se de estatística descritiva em 130 artigos identificados, por meio da pesquisa documental. Os principais resultados foram que: 34,62% dos artigos demoraram um mês para ser aceitos para publicação na RCO; predominância de artigos em parceria; centralidade na rede de coautoria; a USP foi a IES que mais publicou e a mais central no estudo; as referências de artigos de periódicos se destacaram; Lopes e Iudícibus foram os autores mais citados.

Abdalla et al. (2014) identificaram as principais características das publicações da área de Ciências Contábeis por meio da análise das publicações da revista Pensar Contábil. Por meio de uma série histórica de 2006 a 2012. Como método de análise, optou-se pela análise bibliométrica e análise de redes sociais. Como resultados pode-se identificar, que o autor com

mais publicação foi Raupp, os autores limitam seu ambiente de produção em torno de poucas parcerias, com relação ao tipo de pesquisa destaca-se a empírica, as referências com mais influência são as nacionais e as IES com maior representatividade foram UFRJ e USP.

Ribeiro (2014a) realizou uma pesquisa com o objetivo de investigar o perfil e o crescimento das publicações acadêmicas sobre contabilidade internacional em periódicos brasileiros do *Qualis* CAPES durante o período de 1999 a 2013. Foram identificados 142 artigos e analisados com o uso das técnicas de análise bibliométrica e de rede social. Os principais resultados revelaram que: a Revista Contabilidade & Finanças e a Revista Universo Contábil foram as que mais publicaram artigos; o tema em investigação começou a crescer a partir de 2007; predominância de artigos publicados em parceria; a USP foi a IES mais profícua; constatou-se uma baixa densidade e uma alta centralidade de grau; e o tema evidenciação das informações foi o mais publicado.

Assim, estes estudos são relevantes, em especial para a área contábil, uma vez que buscaram informações pertinentes que são capazes de contribuir para uma maior compreensão das publicações científicas em contabilidade. Percebe-se que ao utilizar a bibliometria ou/ e a análise de redes sociais foi feito um monitoramento das publicações científicas de um determinado assunto ou de um determinado meio de comunicação científica, detectando suas principais características, bem como orientando novas pesquisas. Os resultados destes trabalhos evidenciaram aspectos interessantes da produção científica em diferentes áreas da contabilidade e oferecem subsídios para a realização de estudos correlatos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da Pesquisa

Raupp e Beuren (2012) explicam que as pesquisas devem ser delineadas sob três categorias: quanto aos objetivos, aos procedimentos e a abordagem do problema. Assim, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória quanto aos objetivos, em relação aos procedimentos é tipificada como bibliográfica, documental e bibliométrica, com o uso da ARS e no tocante a abordagem do problema classifica-se como quantitativa e qualitativa.

Gil (2002, p. 42) afirma que as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Então, quanto aos objetivos, esta pesquisa tem caráter descritivo, pois busca identificar as principais características da produção científica sobre RSC, publicadas nos periódicos nacionais de contabilidade. Vergara (2009) explica que a pesquisa descritiva não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Ainda segundo Gil (2002) esta pesquisa é considerada como exploratória quanto aos objetivos, uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com a temática estudada.

Na pesquisa científica os procedimentos metodológicos “referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados da pesquisa (RAUPPE; BEUREN, 2012, p. 83)”. Sendo assim, quanto aos procedimentos, este trabalho enquadra-se como uma pesquisa bibliográfica, que segundo Martins e Theóphilo (2009) é uma pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica, uma vez que procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema tendo como embasamento materiais já publicados.

Quanto à coleta de dados, esta pesquisa, é considerada como documental, por selecionar, organizar, tratar e interpretar informações que se encontram em estado bruto e dispersas (BEUREN, 2012). A pesquisa documental buscou os artigos publicados sobre RSC nos respectivos *web sites* dos periódicos analisados.

Ainda sobre os procedimentos, esta pesquisa utilizou-se da bibliometria que “é um método de pesquisa que utiliza dados quantitativos, análise e estatística para descrever padrões de publicações em determinado campo” (FARO, 2007, p.18). E, portanto, escolhida como um instrumento de intervenção para o levantamento das principais características da produção científica sobre RSC. Salienta-se que as leis da bibliometria, *Lotka* (produtividade

dos autores) e *Bradford* (produtividade de periódicos) (GUEDES; BORSCHIVER, 2005) são essenciais para melhor compreensão das informações mensuradas neste estudo.

Os procedimentos realizados envolveram também a ARS, mais especificamente as de coautoria (ROSA *et al.*, 2010). Esta é uma ferramenta essencial para identificar os atores mais relevantes em uma rede social, bem como os laços por eles mantidos socialmente em forma de elos (MELI; NETO, 2011). Portanto, utilizou-se esta ferramenta por entender que o conhecimento científico é construído socialmente, influenciado pelos pesquisadores e seus pares, que compõem estruturalmente a rede de relações entre as IES (ROSSONI; HOCAYEN DA SILVA; JÚNIOR, 2008).

A tipologia desse estudo quanto à abordagem do problema, contempla a pesquisa quantitativa por empregar instrumentos estatísticos e a qualitativa, uma vez que esta análise tem o objetivo de ressaltar as características não evidenciadas por meio do estudo quantitativo (RICHARDSON, 1999).

3.2 Coleta dos Dados

A escolha da literatura analisada é um dos aspectos fundamentais da análise bibliométrica e de redes de coautoria, pois define o alvo do estudo e pode impactar sob sua validade. Para tanto, optou-se por utilizar a base *Qualis* de avaliação da CAPES⁶.

Esta escolha fundamenta-se no fato do *Qualis* ser um importante instrumento de indução e classificação de periódicos científicos, além de constituir-se numa ferramenta privilegiada para a seleção dos periódicos divulgados e listados no Portal da CAPES. Esta base de informações categoriza qualitativamente os periódicos científicos considerados de maior relevância para os pesquisadores e suas respectivas áreas do conhecimento, através de oito estratos indicativos da qualidade: A1 (para os de mais alta qualidade), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (este de peso 0) (MACIEL, 2013).

A classificação desses periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo contínuo de atualização. O *Qualis* CAPES afere a qualidade dos artigos a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos. A avaliação destes é pautada em critérios explícitos, sendo levado em consideração, entre outros requisitos, a estrutura do periódico, sua

⁶ A CAPES (Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é um órgão ligado ao Ministério da Educação, criado em 1951 com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país (CAPES, 2014).

indexação em bases de dados e sua importância para uma determinada área do conhecimento. Vale ressaltar que um periódico ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações, isto expressa o valor atribuído, em cada área, a pertinência do conteúdo veiculado⁷.

O universo da pesquisa compreende a totalidade dos artigos publicados nos periódicos nacionais que publicam na área contábil é que atendem aos critérios adotados nesta pesquisa. A amostra é composta por artigos sobre RSC publicados nos periódicos brasileiros que divulgam na área de contabilidade e foram classificados como A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 pela área de “Administração, Contabilidade e Turismo”, conforme apresentado pelo *Qualis* CAPES no triênio 2010-2012. Os periódicos com classificação C, em função do *Qualis* CAPES atribuir peso 0 (zero) foram excluídos da amostra, bem como os periódicos impressos, visto que não é possível realizar a busca dos artigos conforme os critérios adotados nessa pesquisa

A base do *Qualis* CAPES evidencia os periódicos por áreas do conhecimento científico, nesse estudo a área pesquisada foi Administração, Contabilidade e Turismo. Do total de periódicos, dessa área, foram excluídos os internacionais e aqueles que não publicam sobre contabilidade. Para localizar quais os periódicos que realmente publicam na área contábil, realizou-se uma pesquisa nos respectivos endereços eletrônicos, a fim de identificar a área de publicação de cada periódico. Este processo está resumido no Quadro 3.

Quadro 3 Filtro para a seleção dos periódicos analisados

Filtro para a seleção dos periódicos analisados	Nº de artigos
Periódicos da área de “Administração, Contabilidade e Turismo”	1829
(-) Periódicos Internacionais	798
(-) Periódicos explicitamente não relacionados com contabilidade	423
(-) Demais periódicos pesquisados diretamente no endereço eletrônico	608
(=) Periódicos da área contábil	77
(-) Periódicos da área contábil (impressos)	20
(-) Periódicos da área contábil com classificação C	8
(-) Periódicos da área contábil que não possuíam critério de busca da	4

⁷CAPES. *Classificação da Produção Intelectual*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 20 set. 2014.

pesquisa	
(=) Periódicos analisados	45

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Após este refinamento, foram encontrados 77 periódicos cujo objetivo é a divulgação científica na área contábil. Desses, 20 foram excluídos por estar disponíveis de modo impresso; 8 possuem classificação C; e 4 não possuíam mecanismo de busca disponível nos respectivos endereços eletrônicos. Restaram 45 periódicos que serão analisados.

A partir desse ponto de seleção essa pesquisa prossegue com visitas ao endereço eletrônico dos periódicos listados na Tabela 1, em busca da quantidade de edições e de artigos publicados desde a sua primeira edição até a edição disponibilizada no dia 30 de julho de 2014. O período selecionado nesse estudo abrange todas as edições dos periódicos, desde a primeira até as edições disponíveis em 30 de julho de 2014, data final da busca.

Uma vez definidos os periódicos, o próximo passo constituiu-se na coleta de dados. A coleta dos artigos foi direcionada pelas chaves de pesquisa: **Responsabilidade Social Corporativa e Responsabilidade Social Empresarial** no mecanismo de busca disponível no endereço eletrônico dos periódicos escolhidos para a análise. Através deste mecanismo foi possível buscar e obter os arquivos digitais dos artigos que apresentavam, não simultaneamente, estes nomes em seu título, resumo ou palavras-chave. Com esta busca foram encontrados 97 artigos.

3.3 Tratamento dos Dados

Após a seleção dos artigos foi criado um banco de dados no *Microsoft Excel*[®] (versão 2010), com o nome do periódico no qual o artigo foi publicado, título do artigo, ano de publicação, metodologia adotada, nome e titulação dos autores, instituição à qual pertencem e as referências utilizadas.

Com esse processo observou-se que entre os 97 artigos encontrados, 19 foram publicados em outro idioma e 15 encontrados em mais de uma chave de pesquisa e, portanto, foram excluídos. A partir desse ponto, a amostra passa a ser composta por 63 artigos que atendem aos critérios adotados nesse estudo.

Quanto à titulação e vínculo institucional dos autores é importante destacar que a obtenção de tal informação se deu através dos dados constantes nos próprios artigos

pesquisados. Entretanto, nos casos em que os autores indicaram mais de uma instituição, optou-se por considerar a primeira informada.

Em relação aos artigos que não informaram estes dados, considerou-se as informações presentes no currículo dos autores disponíveis na plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na data da publicação do artigo. Os autores não cadastrados e que não possuíam as informações necessárias nos artigos, foram incluídos na categoria “não encontrado”.

O próximo passo foi à apreciação quantitativa dos dados, para que a análise bibliométrica fosse possível. Foram analisados os seguintes indicadores:

- Os periódicos que mais publicaram sobre RSC, com base na Lei de *Bradford*;
- Publicações anuais;
- A quantidade de autores por artigo;
- O gênero dos autores;
- A titulação acadêmica dos autores;
- A localização institucional dos autores;
- Os autores mais profícuos;
- A ocorrência de coautoria;
- A produtividade dos autores comparada ao padrão *Lotka*;
- IES como maior número de autores vinculados;
- As abordagens metodológicas;
- A quantidade e o tipo de referências;
- As referências mais citadas.

A partir desta organização foi possível elaborar gráficos e tabelas que demonstram os resultados da pesquisa e que serão apresentados e discutidos no próximo capítulo.

É importante ressaltar que quanto aos métodos de pesquisa em que foram segregados os artigos, a divisão foi embasada na classificação de Martins e Theóphilo (2009), a saber:

- Quanto aos objetivos – exploratório, descritiva ou explicativa;
- Quanto à abordagem do problema – qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa;
- Quanto aos procedimentos de realização da pesquisa – bibliográfica, documental, experimental, estudos de caso e de campo.

- Quanto aos instrumentos de coleta de dados - entrevista, questionário, coleta documental, análise de conteúdo, outras técnicas.

Destaca-se também que a seleção do tipo de referência foi desenvolvida conforme a proposta de Gomes et al. (2007), que classifica as referências em três categorias: conservadora (livros, normas e leis), intermediária (periódicos *Qualis* CAPES) e contemporânea (teses, dissertações, monografias; anais de eventos científicos; endereços eletrônicos; jornais e revistas; e outros tipos de bibliografias). Na aplicação da Lei de *Lotka* foi levantada a frequência de artigos por autor e fez-se a comparação com o Padrão de *Lotka*.

Em relação à ARS, optou-se pela exploração das redes de coautoria entre autores dos artigos analisados e das instituições às quais pertencem. Tais redes foram elaboradas por intermédio do *software* UCINET 6 for *Windows*[®], versão 6.527 (BORGATII; EVERETT; FREEMAN, 2002).

Este *software* é capaz de demonstrar os aspectos relacionais dos atores envolvidos na estrutura de redes, possibilitando, por meio da estruturação de uma matriz, identificar atores, suas estruturas e interações⁸. Todo conjunto de dados é inserido em forma de matriz, no caso deste estudo as matrizes são quadradas. E através da funcionalidade *Net Draw* do UCINET 6.527 foi possível representar as matrizes em forma de grafos, que permitem uma melhor visualização das redes.

⁸Manual Introdutório à ARS (2006).

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Em consonância com os objetivos desta pesquisa, serão apresentados nesta seção os principais aspectos da produção científica analisada. Para os resultados encontrados, admite-se que em alguns pontos não foi possível compará-los com trabalhos científicos que analisaram artigos sobre RSC, devido à escassez de pesquisas bibliométricas e de redes sociais que investigam os artigos acerca de RSC publicados nos meios de comunicação científica de contabilidade, alguns pontos fogem dessa métrica.

4.1 Produção total dos periódicos de contabilidade sobre RSC

A Tabela 1 apresenta quais os periódicos pesquisados, a classificação no *Qualis* CAPES no triênio 2010-2012, o número de edições analisadas, e a quantidade de artigos relacionados à RSC encontrados em cada periódico.

Tabela 1 Periódicos pesquisados no estudo

(continua)

Nome do Periódico	ISSN ⁹	Estrato CAPES	Nº de edições analisadas	Nº de artigos pesquisados ¹⁰	Nº de artigos sobre RSC
BBR. Brazilian Business Review	1807-734X	A2	33	199	3
RAC - Revista de Administração Contemporânea	1982-7849	A2	7	70	0
Revista Contabilidade & Finanças	1808-057X	A2	43	289	2
Base (São Leopoldo)	1984-8196	B1	36	232	4
Contabilidade Vista & Revista	0103-734X	B1	68	418	1
Desenvolvimento em Questão	2237-6453	B1	26	181	3
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1983-0807	B1	37	233	2
Revista Contemporânea de Contabilidade	2175-8069	B1	22	163	0

⁹ O ISSN é um número composto de oito dígitos atribuído a uma publicação seriada pela rede ISSN (*International Standard Serial Number*). É um número de identificação única, internacionalmente conhecido, uma vez atribuído, torna-se um atributo individual do título pelo tempo que for editado (Centro Brasileiro de ISSN, 2012).

¹⁰ Para a constituição da Tabela 1 foram considerados apenas os artigos publicados em língua portuguesa.

Tabela 1 Periódicos pesquisados no estudo (continua)

Nome do Periódico	ISSN	Estrato CAPES	Nº de edições analisadas	Nº de artigos pesquisados	Nº de artigos sobre RSC
Revista de Contabilidade e Organizações	1982-6486	B1	19	146	1
Revista Universo Contábil	1809-3337	B1	35	250	0
Contabilidade, Gestão e Governança	1984-3925	B2	37	239	1
Contextus (Fortaleza)	1678-2089	B2	24	153	6
Enfoque	1984-882X	B2	26	153	1
Gestão e Planejamento	2178-8030	B2	31	259	0
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	2179-4936	B2	17	127	0
Revista Ambiente Contábil	2176-9036	B2	12	114	1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1981-8610	B2	26	141	3
Revista Economia & Gestão	1984-6606	B2	35	200	6
Revista Organizações em Contexto	1982-8756	B2	19	157	2
Revista Produção <i>Online</i>	1676-1901	B2	48	457	2
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	1982-7342	B2	19	148	2
Connexio - Revista Científica da Escola de Gestão e Negócios	2236-8760	B3	7	50	1
ConTexto	2175-8751	B3	29	162	0
Navus Revista de Gestão e Tecnologia	2237-4558	B3	6	45	0
Pensamento & Realidade	2237-4418	B3	38	252	0
Pensar Contábil	1519-0412	B3	34	191	3
Qualit@s (UEPB)	1677-4280	B3	28	304	3
RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	2178-7638	B3	10	47	0

Tabela 1 Periódicos pesquisados no estudo (conclusão)

Nome do Periódico	ISSN	Estrato CAPES	Nº de edições analisadas	Nº de artigos pesquisados	Nº de artigos sobre RSC
RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria	1984-6266	B3	16	103	1
REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí	2316-4190	B3	4	33	0
Registro Contábil – RECONT	2179-734X	B3	12	81	1
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1984-3291	B3	40	152	0
Revista de Finanças Aplicadas	2176-8854	B3	5	54	0
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	2238-5320	B3	8	56	1
Revista de Informação Contábil (UFPE)	1982-3967	B3	28	147	1
Revista Gestão Contemporânea	1877-3068	B3	9	82	2
Tecnologias de Administração e Contabilidade	2236-0263	B3	6	12	0
Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	2237-3667	B4	12	77	5
Revista Catarinense da Ciência Contábil	2237-7662	B4	37	174	1
Revista de Contabilidade da UFBA	1984-3704	B4	18	95	0
Revista de Estudos Contábeis	2237-0099	B4	7	41	0
Revista Estudos do ISCA	1646-4850	B4	16	79	0
Revista Negócios em Projeção	2178-6259	B4	8	36	2
Revista de Administração e Contabilidade da FAT	2177-8426	B5	12	74	0
Revista Razão Contábil & Finanças	2236-0700	B5	7	35	2
Total			1.017	6.711	63

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

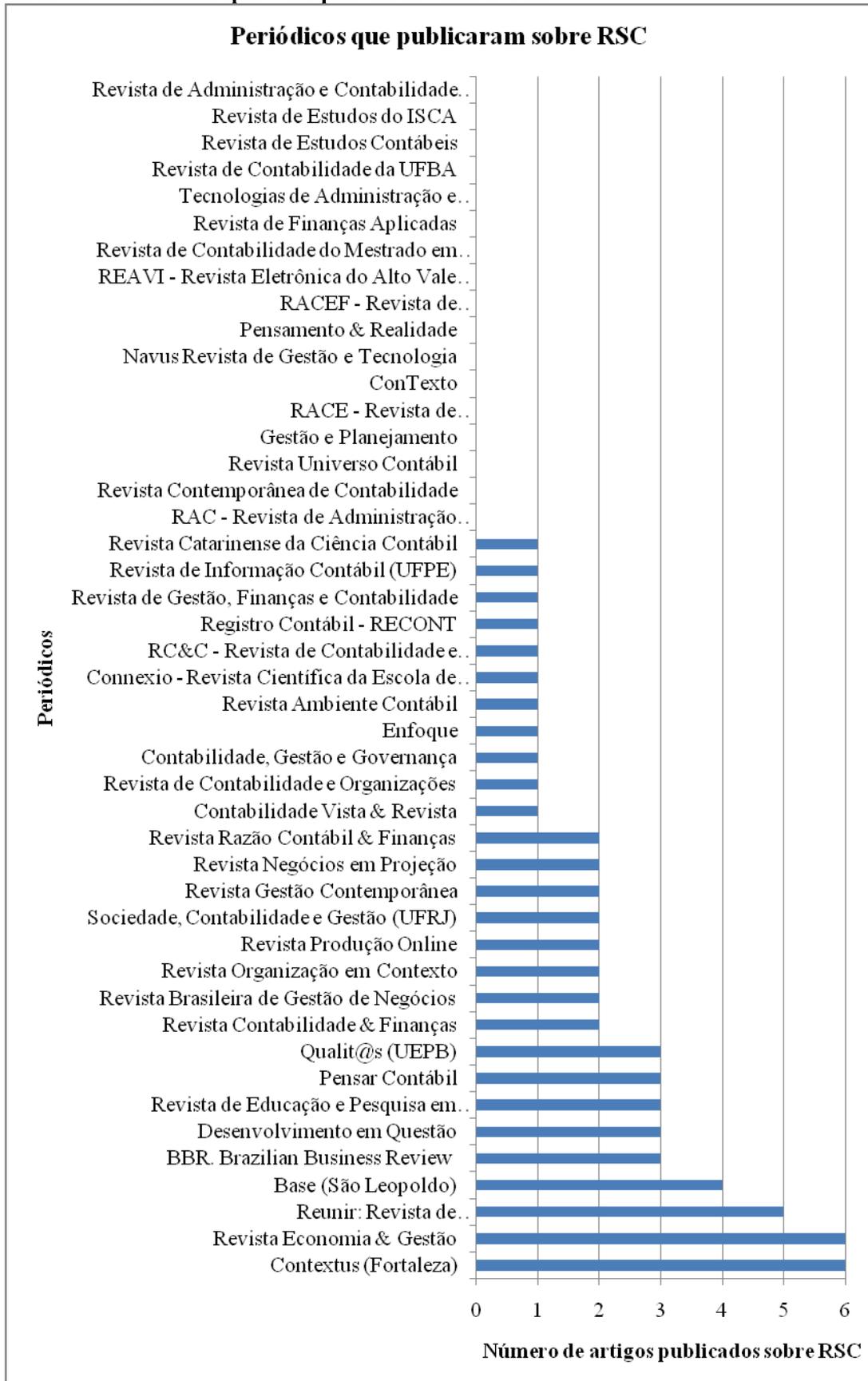
A Tabela 1 mostra os 45 periódicos eletrônicos, selecionados nesse trabalho e disponíveis na base *Qualis* CAPES, que publicam sobre contabilidade. Observa-se que desde a sua criação até o dia 30 de julho de 2014, foram publicadas 1.017 edições e 6.711 artigos. Os periódicos que tiveram o maior número de artigos publicados foram a Revista *Produção Online* e a *Contabilidade Vista & Revista*, com 457 e 418 respectivamente.

Percebe-se que 63 artigos sobre RSC foram encontrados, o que representa 1,07% dos artigos publicados. Ressalta-se que dos 45 periódicos pesquisados, nem um possui o estrato A1 e que 17 deles não publicou artigos sobre RSC, o que equivale a um percentual de 37,8%.

4.2 Periódicos que mais publicaram sobre o tema

O Gráfico 1 evidencia os periódicos analisados e a quantidade de artigos publicados sobre RSC.

Gráfico 1 Periódicos que mais publicaram sobre RSC



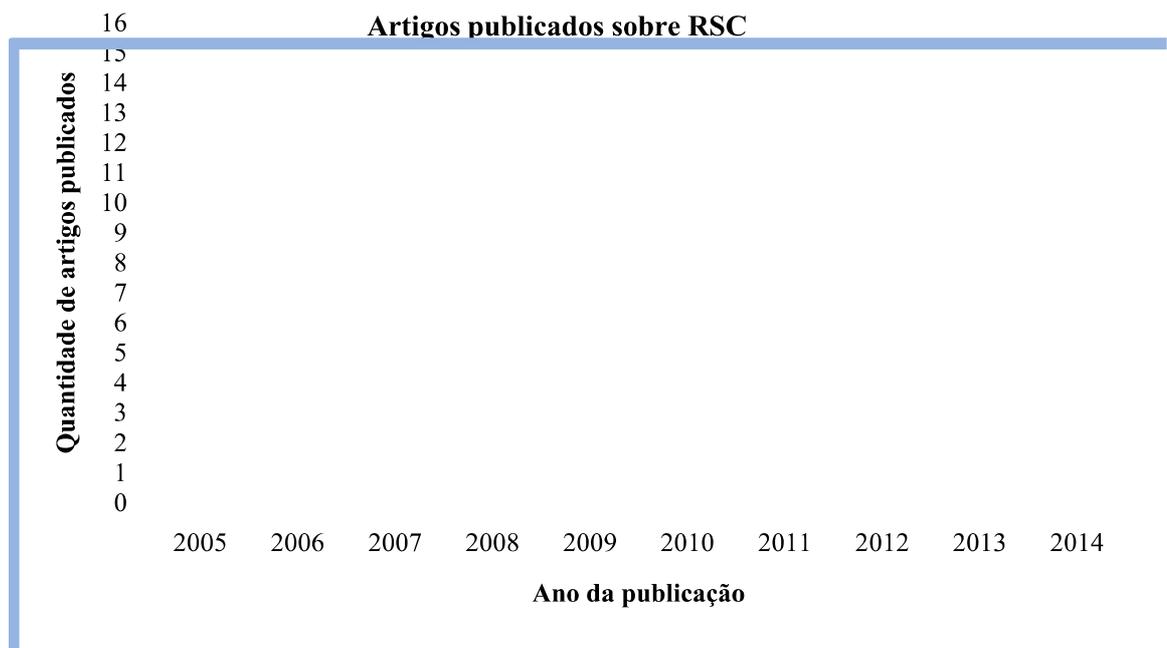
Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Verifica-se uma concentração de publicações nos periódicos Contextus (Fortaleza), Revista Economia & Gestão, Reunir e Base (São Leopoldo). Estes foram os que mais contribuíram com publicações na área de RSC no período analisado. Assim realça-se a importância desses periódicos para o fomento e socialização do tema objeto de estudo, indo ao encontro da Lei de *Bradford*, pois esta estima o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

4.3 Publicações por ano

O Gráfico 2 apresenta por ano o número de artigos publicados sobre RSC.

Gráfico 2 Artigos publicados por ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Nota-se um crescimento da produção científica na área estudada. Percebe-se que as publicações sobre o RSC elevam-se a partir do ano de 2009 (6 artigos publicados), essa característica persiste até 2013, ano em que 15 artigos foram publicados, o que representa 23,81% do total de artigos encontrados. Destaca-se também, que mesmo o tema RSC tendo recebido destaque no Brasil na década de 90 (MACHADO et al., 2012), os primeiros artigos científicos encontrados nesta pesquisa só foram publicados em 2005.

Vê-se que no ano de 2014, o quantitativo de publicações sobre RSC ultrapassa o número de artigos publicados entre os anos de 2005 e 2011. Os achados de Pescador, Silva e Gonçalves (2013), apontam para uma evolução nos estudos relativos ao tema foco deste estudo, o que denota a relevância de pesquisas voltadas para essa temática.

4.4 Características de autoria

A Tabela 2 evidencia o gênero dos autores dos artigos analisados.

Tabela 2 Gênero dos autores

Gênero dos autores	Número de artigos	Frequência (%)
Feminino	82	47,40
Masculino	91	52,60
Total	173	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Observa-se que em termos de gênero, 91 autores (52,60%) são do sexo masculino e 82 (47,40%) do sexo feminino. Moretti e Campanario (2009) investigaram sobre RSC em publicações no ENANPAD, e observaram que 52% dos autores eram do sexo masculino, como também que a participação feminina na produção científica na área de RSC vem aumentando consideravelmente.

Na Tabela 3 estão dispostos 63 artigos analisados, elaborados por um total de 173 autores. Observam-se os dados conforme a quantidade de autores por artigo e o número de artigos publicados, distribuídos em trabalhos desenvolvidos individualmente, em dupla, ou em grupo de pesquisadores.

Tabela 3 Quantidade de autores por artigo

Quantidade de autores	Número de artigos	Frequência (%)
Um autor	5	7,90
Dois autores	17	26,98
Três autores	18	28,60
Quatro autores	14	22,22
Cinco autores	5	7,90
Seis autores	2	3,20
Sete autores	2	3,20
Total	63	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Verifica-se que do total dos artigos selecionados, a maior parte foi desenvolvida em coautoria, sobretudo com dois (26,98%), três (28,60%) e quatro (22,22%) autores. Os artigos publicados em grupo de seis e sete autores correspondem ao menor percentual em relação à produção total, 3,20% (2 artigos). Infere-se que as pesquisas desenvolvidas por mais de um autor (coautoria) indica que há laços de colaboração entre os pesquisadores. De maneira geral, a média de autores por artigo é de 3,17.

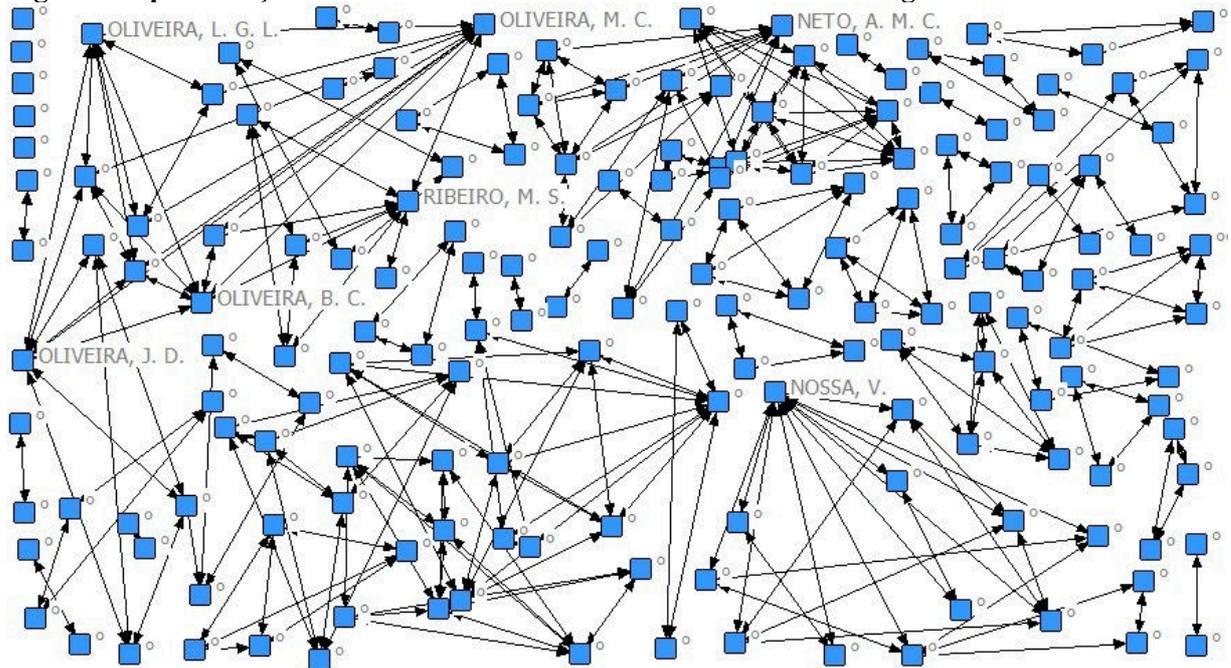
Esses dados realçam a importância das publicações realizadas por meio da parceria (cooperação), o que faz com que os estudos, sejam realizados de maneira mais rápida sem perder a qualidade como publicações acadêmicas. Segundo Ribeiro (2013) a cooperação é de fundamental importância para que estas publicações sejam socializadas e disseminadas com uma amplitude maior no meio acadêmico mediante os articulistas.

Em se tratando de coautoria, os trabalhos bibliométricos realizados na área contábil mostram resultados semelhantes ao desta pesquisa. Ribeiro (2014a) ao realizar este tipo de análise, evidenciou que 86% do total de artigos analisados foram realizados em parceria. Na pesquisa de Moretti e Campanario (2009), 88,90% da produção científica analisada foi realizada em coautoria, apresentando uma maior concentração nos artigos desenvolvidos por dois e três autores (45,30%; 21,70%, respectivamente).

Lima (2014) verificou que 88% da produção analisada foi desenvolvida em parceria, sendo a maior concentração em dois (36%) e três (37%) autores. Na pesquisa de Machado, Nascimento e Murcia (2009) 90% dos artigos estudados foram feitos em coautoria, havendo uma concentração nos desenvolvidos com dois e três autores (32,50%; 38,80%, respectivamente).

A partir da Figura 1 evidencia-se a representação das redes de coautoria entre os autores dos trabalhos analisados. A fim de facilitar a visualização, foram citados apenas os nomes dos autores que possuem maior número de laços.

Figura 1 Representação das redes de coautoria entre os autores dos artigos analisados



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Nota-se que em termos de centralidade destacam-se (OLIVEIRA, L. G. L.; OLIVEIRA, M. S.; RIBEIRO, M. S.; NETO, A. M. C.; OLIVEIRA, B. C.; OLIVEIRA, J. D.; NOSSA, V.), com maior quantidade de ligações a outros autores da rede. A rede é formada por 173 nós, possui 500 laços e cinco autores não possuem interações na rede e, estão representados pelos “nós soltos”, que podem ser visualizados no lado esquerdo da Figura 1.

Na rede constata-se uma densidade baixa (1,68%), o que representa dizer que esta rede é fracamente conectada, ou seja, apenas 1,68% das interações possíveis são realizadas entre os autores. Esta baixa densidade pode ser explicada pelo fato das publicações sobre RSC ainda estarem em fase imatura, o que influencia na baixa interação entre os autores.

Porém, tal resultado não é o ideal, no que tange a troca de relações em uma rede social, pois pode significar uma deficiência no fluxo de informações sobre o tema e também pode “impactar em uma centralidade de grau alta, deixando transparecer que existem poucos autores que se destacam em relação aos outros autores da rede investigada” (RIBEIRO, 2014a, p. 10).

A ARS permite conhecer o grau de centralidade dos autores que compõem a rede. O grau de centralidade “evidencia o número de relações diretas que um autor possui com outros autores na rede social, neste caso, o indicador de centralidade expressa a quantidade de autores que um determinado autor mantém relação de coautoria no banco de dados analisado” (NASCIMENTO et al., 2009, p. 31).

Ainda segundo Nascimento et al. (2009) no campo acadêmico, o grau de centralidade vai indicar quem são os líderes da pesquisa sobre um determinado assunto. A Tabela 4 evidencia os autores centrais da rede de coautoria, que estão destacados na Figura 1, bem como os seus respectivos indicadores de centralidade.

Tabela 4 Autores mais centrais da rede

Autor	Indicador de Centralidade
Valcemiro Nossa	11
Marcelo Alvaro da Silva Macedo	10
Marcele Colares de Oliveira	9
Joana D’Arc de Oliveira	8
Leonel Gois Lima Oliveira	7
Máisa de Sousa Ribeiro	7
Bruno Cals de Oliveira	7
Antônio Moreira de Carvalho Neto	7

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Observa-se que Valcemiro Nossa, apresenta maior grau de centralidade como também se destaca como o autor mais profícuo desta pesquisa, essa informação é confirmada nos dados da Tabela 5, seguido de Marcelo Alvaro da Silva Macedo, por Marcele Colares de Oliveira e Joana D’Arc de Oliveira, respectivamente. Coincidentemente, dentre os oito autores mais centrais deste trabalho, cinco foram os que mais publicaram artigos na área, conforme apresentado na Tabela 5, isto ratifica a ideia de Meadows (1999), que afirma que os pesquisadores mais produtivos tendem a ser mais colaborativos.

Os resultados evidenciados na Figura 1 e na Tabela 4 corroboram de maneira similar em diversos estudos na área contábil que utilizaram a ARS (NASCIMENTO et al. (2009); ROSA et al. (2010); NASCIMENTO; BEUREN (2011); RIBEIRO; CORRÊA (2013); RIBEIRO (2013); SANTOS et al. (2013); RIBEIRO (2014a); RIBEIRO (2014b); MARASSI; BRIZOLLA; CUNHA (2014)) ao constatarem que a análise da centralidade e densidade dos pesquisadores são forte e fracas respectivamente, ou seja, a centralidade da rede é ocupada por poucos pesquisadores e a densidade apresenta-se baixa.

A Tabela 5 apresenta os pesquisadores mais profícuos e o número de artigos publicados sobre RSC.

Tabela 5 Autores mais profícuos

Autores mais profícuos	Nº de artigos publicados
Valcemiro Nossa	4
Antônio Moreira de Carvalho Neto	3
Joana D’Arc de Oliveira	3
Maísa de Sousa Ribeiro	3
Marcele Colares de Oliveira	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ao analisar a Tabela 5, nota-se que Valcemiro Nossa se destaca como o autor mais profícuo, com 4 artigos publicados sobre RSC. Percebe-se também as contribuições dos pesquisadores Antônio Moreira de Carvalho Neto, Joana D’Arc de Oliveira, Maísa de Sousa Ribeiro, Marcelle Colares de Oliveira com 3 publicações cada. Os cinco autores se revelam como os mais centrais da rede demonstrado na Figura 1, e assim realça-se a importância e a liderança destes pesquisadores para o tema em investigação.

Na análise do número de artigos publicados por autor, utilizaram-se nesse estudo os critérios adotados por Camargo et al., (2011), da seguinte forma: os 173 autores identificados possuem produção que varia entre 1 e 4 artigos, contudo na Tabela 6 são apresentados apenas aqueles cuja produção total é igual ou superior a 2, isto é, apenas 21 autores (12,14% do total de autores). Os resultados obtidos podem ser visualizados na Tabela 6 que mostra o número de artigos por autor, de acordo com o número de artigos publicados.

Tabela 6 Número de artigos por autor

(continua)

Autores	Nº de artigos publicados
Valcemiro Nossa	4
Antônio Moreira de Carvalho Neto	3
Joana D’Arc de Oliveira	3
Maísa de Sousa Ribeiro	3
Marcele Colares de Oliveira	3
Allan Pinheiro Holanda	2
Andréa Carpes Dani	2
Augusto César de Aquino Cabral	2
Bruno Cals de Oliveira	2
Carlos Eduardo Facin Lavarda	2
Fatima de Souza Freire	2

Tabela 6 Número de artigos por autor	(conclusão)
Autores	Nº de artigos publicados
Helena Maria Queiroz Coelho	2
José Ricardo Maia de Siqueira	2
Julyana Goldner Nunes	2
Leonel Gois Lima Oliveira	2
Márcelo Álvaro da Silva Macedo	2
Márcia Martins Mendes Pessoa	2
Paulo Sérgio Almeida Santos	2
Sandra Maria dos Santos	2
Vanessa Ingrid da Costa Cardoso	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Nota-se que apenas um autor publicou 4 artigos; essa quantidade aumenta entre os autores com até 3 artigos publicados; e essa característica persiste em relação aos autores que publicaram 2 artigos sobre RSC. Estes dados evidenciam a importância de diferentes pesquisadores para a evolução da temática ora estudada e também que a RSC pode não ser a área de pesquisa dos autores, que podem ter realizado um estudo esporádico para uma disciplina ou um periódico específico.

O Gráfico 3 ilustra o número de artigos por autor.

Gráfico 3 Número de Artigos por autor

Artigos por autor	
3 artigos 2,31%	4 artigos 0,58%
2 artigos 9,25%	
	1 artigo 87,86%

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Segundo a Lei de *Lotka* a medição da produtividade dos autores em determinada área do conhecimento, propõe que poucos autores publicam muito e muitos autores publicam pouco (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Neste aspecto, Nascimento et al. (2009) menciona

que o padrão de medição obtido por Lotka em 1926 foi de 60% e, isto representa uma frequência total dos autores de uma determinada área do conhecimento que publicaram apenas uma vez.

Com base no padrão de medição desenvolvido por *Lotka*, verifica-se nesse trabalho que 87,86% dos autores analisados publicaram apenas uma vez. Grey (2002 apud NASCIMENTO et al., 2009) explica que este índice de concentração (87,86%) pode ser explicado pelo fato do campo ser relativamente recente na pesquisa contábil, e estar buscando uma estrutura paradigmática.

A Tabela 7 apresenta a titulação acadêmica dos autores.

Tabela 7 Titulação acadêmica dos autores

Titulação Acadêmica	Número de autores	Frequência (%)
Graduando	10	5,78
Graduado	6	3,47
Especialista	3	1,73
Mestrando	18	10,41
Mestre	52	30,06
Doutorando	10	5,78
Doutor	60	34,68
Pós-Doutor	4	2,31
PhD	2	1,16
Não encontrado	8	4,62
Total	173	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A partir da análise da Tabela 7 é possível observar que as publicações dos periódicos analisados foi desenvolvida, em sua maioria, por autores com nível de pós-graduação *strictus sensu*¹¹ e estudantes deste nível de formação. Merece destaque o nível de doutorado e mestrado, que apresentou, respectivamente, 60 (34,68%) e 52 (30,06%) autores.

Uma das justificativas para esses resultados é o fato das publicações definitivas serem um dos aspectos de avaliação dos programas de pós-graduação *strictus sensu* existentes no país, o que trás como consequência a necessidade desses programas intensificarem a produção científica nas suas respectivas áreas do conhecimento (SOUZA et al., 2013). Com objetivos semelhantes ao desta pesquisa Moretti e Campanario (2009) desenvolveram uma pesquisa e também encontraram maior presença de doutores e mestres nos autores analisados.

¹¹ As pós-graduações *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos (Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996).

4.5 Instituições de ensino superior

Em relação à filiação dos autores dos artigos analisados, a análise das publicações mostra que os 173 autores estão vinculados a 60 IES diferentes. A Tabela 8 mostra as IES que aparecem na pesquisa, e o número de autores vinculados, que publicaram artigos científicos sobre RSC no período analisado.

Tabela 8 IES e o número de autores vinculados

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)	Nº de autores vinculados
UFC	19
FUCAPE	12
PUC Minas	12
UFPE	8
USP	7
FGV	5
UEPB	5
UFRJ	5
UFU	5
UNIFOR	5
FURB	4
UECE	4
UFCG	4
UFSC	4
UNESC	4
FECAP	3
UBV	3
UFRGS	3
UFPB	3
UnB	3
ASSESC; ESPM-SP; FAA; IFRN; IPC; PUC-RS; PUC-PR; UDESC; UFRRJ; UNIMONTES; UNINOVE; UNOCHAPECÓ; UnP; UPM; FUMEC-MG.	2
UTFPR; USINOS; UNISC; UNIFEI; ULe; UFRPE; UFPR; UFMT; UFMG; UFJF; UFES; UCS; UCB; UAM; UA; PUC Campinas; ISCAC; FPU; FEAD-MG; FAVIP; FAH; FADMINAS; FACSUL; FACENSA; UFV.	1
TOTAL	173

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ao observar a Tabela 8 percebe-se que a UFC foi a que apresentou o maior número de autores vinculados (19), seguida pela FUCAPE e PUC Minas, com 12 autores cada, juntas são responsáveis pela filiação de 43 autores.

4.6 Abordagem metodológica dos artigos analisados

Avaliou-se também as metodologias utilizadas nos artigos analisados, tomou-se por base a declaração explícita dos autores. Quanto à análise do método de pesquisa, na Tabela 9 são apresentadas as classificações de acordo com a descrição de cada artigo analisado.

Tabela 9 Tipos de pesquisa quanto aos objetivos e aos procedimentos

Tipos de pesquisa quanto aos objetivos e aos procedimentos	Número de artigos	Frequência (%)
Bibliográfica	9	14,28
Bibliográfica e de Campo	2	3,17
Bibliográfica e documental	1	1,59
Pesquisa de Campo	3	4,76
Descritiva	6	9,52
Descritiva e bibliográfica	4	6,35
Descritiva e estudo de caso	1	1,59
Descritiva e documental	1	1,59
Descritiva, bibliográfica e de campo	1	1,59
Documental, bibliográfica e de campo	1	1,59
Documental	1	1,59
Estudo de caso	5	7,93
Estudo de caso, descritivo e exploratório	1	1,59
Investigativa, exploratória e bibliográfica	1	1,59
Experimental	1	1,59
Exploratória	1	1,59
Exploratória, bibliográfica e estudo de caso	2	3,17
Exploratória, bibliográfica e documental	1	1,59
Exploratório e descritivo	2	3,17
Exploratório, descritiva e bibliográfica	1	1,59
Exploratório, descritiva e de campo	1	1,59
Exploratória, descritiva, bibliográfica e documental	3	4,76
Não descreve	14	22,22
Total	63	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Percebe-se que, em relação ao tipo de pesquisa, 33,33 % dos artigos valeu-se da pesquisa descritiva (21 artigos), em seguida destaca-se a exploratória citada 12 vezes, que representa 19,05% do total. Quanto aos procedimentos, destacou-se primeiramente a bibliográfica, citada em 26 pesquisas. Também aparecem em quantidades relevantes a documental, o estudo de caso e o de campo, sendo citados, respectivamente, em 8, 6 e 9 artigos.

A pesquisa desenvolvida por Souza et al. (2012) mostrou que 40,74% dos trabalhos pesquisados utilizaram pesquisa bibliográfica. A pesquisa concretizada por Walter (2010) a pesquisa bibliográfica se destaca, estando presente em 24% dos artigos analisados, em relação ao tipo de pesquisa, a descritiva e a exploratória, se destacaram com 19% e 17% respectivamente. Pescador, Silva e Gonçalves (2013) também encontraram as pesquisas descritivas e exploratórias como as mais utilizadas pelos artigos pesquisados e a pesquisa bibliográfica apareceu em 30% dos artigos.

Quanto às técnicas de coleta de dados, na Tabela 10 são apresentadas as classificações de acordo com a descrição de cada artigo analisado.

Tabela 10 Técnicas de coleta de dados

Coleta de dados	Número de artigos	Frequência (%)
Análise de conteúdo	6	9,52
Coleta documental	1	1,59
Entrevista	3	4,76
Entrevista e Análise de conteúdo	4	6,35
Outras técnicas	4	6,35
Questionário	8	12,70
Questionário e análise de conteúdo	1	1,59
Não descreve	36	57,14
Total	63	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Verifica-se que entre as técnicas mais utilizadas para a coleta de dados nos artigos, destacam-se questionário, análise documental e entrevista. Ressalta-se que 36 artigos, não descrevem esse procedimento metodológico. Walter (2010) mostrou, em sua pesquisa, que os questionários e as entrevistas foram as técnicas de coleta de dados mais citadas nos artigos pesquisados. Os resultados da pesquisa de Pescador, Silva e Gonçalves (2013), assemelham-se aos encontrados nessa pesquisa, as técnicas de coleta de dados que se destacaram foram os questionários e as entrevistas.

Na Tabela 11 estão apresentados os tipos de abordagens do problema utilizadas nos artigos analisados.

Tabela 11 Abordagem do problema

Abordagem do Problema	Número de artigos	Frequência (%)
Quantitativo	12	19,05
Qualitativo	11	17,46
Quali-quantitativo	09	14,29
Não descreve	31	49,20
Total	63	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Verifica-se que a abordagem mais utilizada é a quantitativa (12 artigos), seguida pela qualitativa (com 11 artigos), porém pode-se perceber um equilíbrio entre estas duas abordagens. Neste quesito também se destacam os estudos que não apresentam a abordagem de análise utilizada, uma vez que representam 49,20% da amostra. Walter (2010) e Pescador, Silva e Gonçalves (2013) também encontraram um equilíbrio entre as abordagens quantitativa e qualitativa nos artigos analisados em suas pesquisas.

4.7 Características das referências utilizadas nos artigos analisados

Em relação às categorias referenciais, foram analisados os tipos de referências utilizadas entre os artigos da amostra, conforme observado na Tabela 12.

Tabela 12 Categorias referenciais dos artigos analisados

Tipo de Referência	Nacional	Internacional	Número de referências	Frequência (%)
Livro	485	147	632	27,40
Normas e Leis	21	2	23	1,00
Periódicos <i>Qualis</i> CAPES	262	759	1021	44,30
Teses; Dissertações e Monografia	96	6	102	4,40
Anais de Eventos	166	11	177	7,70
Endereços Eletrônicos	212	100	312	13,50
Jornais e Revistas	23	5	28	1,20
Outros	6	5	11	0,50
Total	1271	1035	2306	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Constata-se que houve predomínio da literatura nacional em detrimento da estrangeira nas referências dos artigos analisados, do total de 2306 referências 1271 são nacionais, o que corresponde a um percentual 55,12%. Ainda é possível verificar que o número médio de referências utilizadas pelos 63 artigos foi de 36,60 referências.

Pode-se também observar que a categoria mais referenciada nos trabalhos analisados foi Periódicos *Qualis* CAPES, representando 44,30% das fontes utilizadas. Logo após, tem-se a categoria livro, com 27,40% e endereços eletrônicos, com 13,50%. Nota-se que a pesquisa em periódico é mais recorrente nas referências internacionais, representa 73,33% de todas as referências internacionais. Já a busca em referências nacionais é feita em sua maioria nos livros. Outro ponto observado é o baixo grau de consulta a teses, dissertações e monografias, o que mostra que mesmo com o aumento no número de programas de pós-graduação *stricto sensu* a produção desses programas ainda é pouco consultada.

Corroborando com Gomes et al. (2007) as observações evidenciam que os autores dos trabalhos apresentaram um comportamento intermediário em relação a construção de seus referenciais, pois a consulta a periódicos representou o maior percentual da amostra (44,30%). Este fato pode ser justificado devido à facilidade em relação ao acesso aos periódicos através da internet. Já a consulta às referências classificadas como contemporânea, só representa 18,50% da amostra. Este fato, segundo Moriki e Martins (2005), dificulta as discussões teórica-empíricas contemporâneas, que revelam o estado da arte do assunto em discussão.

O Quadro 4 demonstra quais foram as referências mais citadas nos artigos analisados, bem como a quantidade de vezes que foram citadas.

Quadro 4 Referências mais citadas

Referências mais citadas	Nº de citações
1. ASHLEY, P. A. (Org.) Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2002.	19
2. CARROLL, A. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. <i>The Academy of Management Review</i> . v.4. p. 17-25, 1979	15
3. FRIEDMAN, M. The social responsibility of business is increase its profits. <i>New York Magazine</i> . n. 33, p. 122-126, set. 1970.	15
4. MELO NETO, F. P.; FROES, C. Responsabilidade social & cidadania empresarial: administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.	10
5. CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. <i>Business Horizons</i> , v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.	10
6. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	9
7. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.	9
8. CARROLL, A. B. Corporate Social Responsibility: Evolution of a Definitional Construct. <i>Business & Society</i> , v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.	8
9. KROETZ, Cesar Augusto Stevens. Balanço social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.	8
10. MACHADO FILHO, C. A. P. Responsabilidade social corporativa e a criação de valor para as organizações: um estudo multicase. 2002. 204 p. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2002.	8
11. MELO NETO, F. FROES. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.	8
12. MILANI FILHO, Marco Antônio Figueiredo. Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação. <i>Revista Contabilidade & Finanças</i> . São Paulo, v. 19, n. 47, p. 89-101, maio/ago., 2008.	8

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Verifica-se as referências mais citadas nos artigos analisados, destas 4 são obras internacionais, 6 são livros e uma trabalha na área metodológica (o livro Como Elaborar Projetos de Pesquisa). A partir deste resultado, é possível considerar que as referências destacadas são relevantes em relação à RSC. E que, de maneira geral, há uma tendência nas pesquisas analisadas de referenciar obras consideradas clássicas, depreende-se isto ao se observar o ano de algumas obras citadas, como CARROLL, A. A (1979), FRIEDMAN,

M.(1970), MELO NETO, F. P.; FROES, C. (1999), CARROLL, A. B. (1991), CARROLL, A. B. (1999).

Nota-se que a obra de Ashley (2002) foi a mais citada, isto merece destaque, uma vez que o livro *Ética e responsabilidade social nos negócios* é uma obra que não contempla a RSC em si. O livro pode ter se tornado uma importante referência nesta área, por oferecer uma visão geral do tema.

No estudo bibliométrico sobre RSE desenvolvido por Moretti e Campanario (2009) os autores encontram, como referências mais citadas, quatro (1, 3, 5 e 9) das doze apresentadas nesta pesquisa. Moretti e Figueiredo (2007) realizaram um estudo bibliométrico sobre a Responsabilidade Social das Empresas, ao buscar as referências mais citadas nos artigos analisados encontraram três (1, 4 e 11) que coincidem com as 12 presentes no Quadro 4.

Ao observar os resultados desta pesquisa, que estão descritos na parte 4 deste trabalho, percebe-se que diversos estudos realizados utilizando-se da bibliometria e da ARS, possuem, em alguns aspectos, resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa. Como por exemplo, as pesquisas concretizadas por Moretti e Figueiredo (2007); Machado, Nascimento e Murcia (2009); Moretti e Campanario (2009); Nascimento et al. (2009); Walter (2010); Rosa et al. (2010); Nascimento e Beuren (2011); Machado et al. (2012); Souza et al. (2012); Pescador, Silva e Gonçalves (2013); Ribeiro (2013); Ribeiro e Corrêa (2013); Santos *et al.* (2013); Abdala et al. (2014); Lima (2014); Ribeiro (2014a); Ribeiro (2014b); Marassi, Brizolla e Cunha (2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar as principais características da produção científica sobre RSC, publicadas nos periódicos nacionais de contabilidade listados no sistema *Qualis* CAPES, sob a perspectiva da bibliometria e das redes sociais. Para isso, usou-se as técnicas de análise bibliométrica e de rede social em 63 artigos identificados, publicados em 45 periódicos.

Os principais resultados mostraram que a Revista Contextus (Fortaleza) e a Revista Economia & Gestão foram as que mais publicaram artigos sobre RSC. O tema em investigação começou a crescer a partir de 2009, alcançando seu ápice em 2013. 52,60% dos autores são do sexo masculino. Houve predominância de estudos em parceria (92,10%), sobretudo com dois e três autores.

Na rede de coautoria entre os autores constatou-se uma baixa densidade e uma alta centralidade de grau, sendo também observada esta baixa densidade na rede das IES, onde verificou-se a alta centralidade de grau das seguintes IES: USP, a UFSC, UFPE e a UNESC. As IES que se destacaram em relação a quantidade de vínculo dos autores foram a UFC, FUCAPE e PUC Minas.

Dentre os autores pesquisados Valcemiro Nossa foi o autor mais profícuo, com 4 artigos publicados. O referido autor, também se destacou como o pesquisador mais central dentre os 173 autores identificados. Um percentual significativo de autores publicou apenas um artigo sobre o tema estudado (87,86%). A maioria dos autores eram mestres ou doutores (64,74%).

O perfil dos artigos da amostra no que tange à escolha da pesquisa quanto aos objetivos, denota preferência pela pesquisa descritiva, quanto aos procedimentos a bibliográfica, quanto à abordagem do problema predominou a quantitativa e o questionário foi o principal tipo de coleta de dados. O tipo de referência mais usada foi periódicos *Qualis* CAPES e a referência mais citada foi o livro *Ética e responsabilidade social nos negócios*.

De maneira geral, este estudo apresentou um perfil macro das publicações sobre RSC vinculada a 45 periódicos da área contábil. Assim, espera-se que este trabalho tenha contribuído na compreensão de como a produção sobre o tema vem sendo desenvolvida, no âmbito dos periódicos brasileiros de contabilidade.

Nota-se a possibilidade das informações evidenciadas neste estudo estimular o desenvolvimento da produção científica sobre RSC. Uma vez que, buscou-se contribuir para

a disseminação, divulgação e aperfeiçoamento do tema, proporcionando o surgimento ou agregação de possíveis novos pesquisadores e incentivando o crescimento da temática estudada.

Este estudo limitou-se em analisar 45 periódicos nacionais, que explicitamente publicaram na área contábil, listados na área de “Administração, Contabilidade e Turismo” do *Qualis* CAPES e avaliados no triênio 2010-2012 como A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. Diante disso, é interessante para pesquisas futuras ampliar o foco de estudo utilizado neste trabalho, buscar outras fontes de divulgações de artigos sobre RSC pesquisando, por exemplo, em congressos e demais periódicos.

Sugere-se para futuras pesquisas a análise em periódicos nacionais e internacionais, o que possibilita traçar um panorama da pesquisa nestas duas dimensões. Sugere-se ainda uma apreciação dos conteúdos abordados nos trabalhos investigados, isto permite evidenciar como está sendo abordado o tema RSC. Outra sugestão é aperfeiçoar as análises da bibliometria e das redes sociais, ou seja, aplicar outros padrões bibliométricos e outros atributos de ARS, como, por exemplo, as centralidades de aproximação e intermediação. Dadas às limitações desta pesquisa, não se permite a generalização dos resultados deste estudo.

Mas, mesmo com as limitações apontadas, vale ressaltar que o desenvolvimento deste estudo torna-se relevante, uma vez que com a revisão da literatura foi possível perceber quanto são escassas as pesquisas bibliométricas e de redes sociais que buscam analisar os artigos sobre RSC publicados nos meios de comunicação científica da área contábil, em particular nos periódicos. Assim, o presente trabalho, com o alcance do objetivo proposto, contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa sobre o tema estudado, oferecendo uma sistematização das publicações nacionais a cerca da RSC vinculadas aos periódicos que publicam sobre contabilidade.

6 REFERÊNCIAS

ABDALLA, K. G. M. Z.; CRUZ, J. A. W.; SANTOS, F. L. X.; ANDRICH, R. G.; TARDELL, M. Pensando Contabilidade: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica da Revista Pensar Contábil no período 2006-2012. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 50, p. 30-38, jan./abr. 2014.

ALEJANDRO, V. A.; NORMAN, A. G. *Manual Introdutório à Análise de Redes Sociais: medidas de centralidade*. Tradução e adaptação de Maria Luísa Lebres Aires, Joanne Brás Laranjeiro e Sílvia Cláudia de Almeida Silva. 2006. Disponível em <http://api.ning.com/files/ib7AWBiwEwSRilCmh7sNfwlCgobUCA5QiUqiZOskSh15AhSOE9XhzcVRUr5JXYapSVS45I5OKOBEjoSvbDykrzDOcrBPq7N/Manualintrodutorio_ex_ucinet.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2014.

ALMEIDA, V. E.; COLAUTO, R. D.; CUNHA, J. V. A. Balanced Scorecard: estudo bibliométrico da produção científica brasileira 2002-2012. In: *XV Congresso da Associação Latino-Iberoamericana de Gestão de Tecnologia*, ALTEC, Portugal 2013.

AMORIM, V.; BRÁS, F. A. Estudo da divulgação de informação sobre a responsabilidade social empresarial. *Informação & Sociedade*, v. 21, n. 2, p. 65 – 86, jan./ abr. 2011.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n.1, p.11 – 32, jan./jun, 2006.

ASHLEY, P. A. (Coord.). *Ética e Responsabilidade Social nos negócios*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 6 p.

BERTONCELLO, S. L. T; JÚNIOR, J. C. A importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de diferenciação. *FACOM* – n. 17 – 1º semestre de 2007.

BEUREN, I. M. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo, Atlas, 2012.

BORGATII, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. *Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis*. Harvad, MA: Analytic Technologies, 2002.

BRASIL. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 21 out. 2014.

CAMARGO, R. V. W.; PEPINELLI, R. C.; DUTRA, M. H.; ALBERTON, L. Produção científica em Auditoria: uma análise dos estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil. In: *XXXV Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro – 4 a 7 de setembro de 2011.

CAPES: *História e Missão*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 20 set. 2014.

_____. *Classificação da Produção Intelectual*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 20 set. 2014.

CARDOSO, R. L.; NETO, O. R. M.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista Administração de Empresas*, v. 43, 2005.

CENTRO BRASILEIRO DO ISSN. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20centro-brasileiro-do-issn/faq>>. Acesso em: 18 out. 2014.

COSTA, R. A.; FIÓRIO, S. L.; NOSSA, S. N.; PEREIRA, A. N. A Responsabilidade Social Corporativa nos informes empresariais do setor de telecomunicações: uma análise exploratória e documental. *Revista UnB Contábil*, v. 11, n. 1-2, p. 279-295, jan./dez. 2008.

CRUZ, A. P. C.; ESPEJO, M. M. S. B.; COSTA, F.; ALMEIDA, L. B. Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade – 2001 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 55, p. 64 – 87, 2011.

DE LUCA, M. M. M.; GOMES, C. A. S.; CORRÊA, D. M. M. C.; DOMINGOS, S. R. M.. Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. *Revista Contabilidade e Organizações*. Ribeirão Preto – SP, v.5, p.146-164, jan.-abr. 2011.

FARIA, A.; SAUERBRONN, F. F. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. *RAP*, Rio de Janeiro, 42(1): 07-33, Jan./Fev. 2008.

FARO, M. C. S. C. *Contabilidade Gerencial: análise bibliométrica de 1997 a 2007*. Rio de Janeiro: IBMEC, 2007. 88p. Dissertação (Mestrado Profissionalizante) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade Ibemec, Rio de Janeiro, 2007.

FILHO, G. A. L.; JÚNIOR, J. P.; SIQUEIRA, R. L. *Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma análise bibliométrica de 1999 a 2006*. In: *4º Congresso de Iniciação Científica da USP. Anais...* São Paulo: USP, 2007.

FONTES, B. A. S.; EICHNER, K. A formação do capitalismo social em uma comunidade de baixa renda. *Redes – Revista hispana para el análisis de redes sociales*, v.7, n.2, out./nov. 2004.

FREIRE, R.; SANTOS, S. R. O.; SOUZA, M. J. B.; ROSSETTO, C. R. Responsabilidade Social Corporativa: evolução da produção científica. In: *IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão*, IV CNEG, Brasil 2008.

FREITAS, D. P. S.; QUARESMA, J. C. C., SCHMITT, S. R. Z.; GONÇALVES, T. L.; QUINTANA, A. C. Contabilidade Ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. *Revista Ambiental Contábil – UFRN*. Natal, v. 4, p. 72-88, jan./jun.2012.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, R. B.; SANTIAGO, H. L. F.; LIMA, A. E. A.; GOMES, M. C. S.; FILHO, J. F. R.; PEDERNEIRAS, M. M. M. *Um estudo sobre a produção acadêmica em contabilidade: uma*

abordagem nos congressos USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos72007/689.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

GUEDES, V. L.S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: *CINFORM – Encontro Nacional de Ciências da Informação*, VI. Salvador. *Anais ...* Salvador: UFBA. 2005.

INDICADORES ETHOS DE RSC. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/07/IndicadoresEthos_2013_PORT.pdf>. Acesso em: 23 set. 2014.

INSTITUTO ETHOS. Empresas e Responsabilidade Social. Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/0-A-b650_Bal_Soc_e_a_Comun_da_Empr_com_a_Soc_5edi.pdf>. Acesso em 09 de julho de 2014.

_____. Valores, Transparência e Governança. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/conteudo/gestao-socialmente-responsavel/valores-transparencia-e-governanca/#.U7K6AJRdV1Y>>. Acesso em 01 de julho de 2014.

KOMO, F. J. C. *Responsabilidade Social Corporativa: motivações e benefícios do comportamento socialmente responsável no setor bancário*. Trabalho de conclusão de curso de Bacharel em Administração. Universidade de São Paulo - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2006.

KREITLON, M. P. Responsabilidade Social das Empresas: Regulação pelo Estado ou pela sociedade Civil? *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Brasília, DF, Brasil, 2005.

LAGO JÚNIOR, M. W. *Redes Sociais informais intraorganizacionais e os processos e mudanças organizacionais: estudo em uma empresa de tecnologia da informação*. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2005.

LIMA, C. S. *Uma análise bibliométrica do tema sustentabilidade nos periódicos de gestão e contabilidade no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE. Vitória, 2014.

LIMA, G. A. S. F. *Utilização da teoria da divulgação para avaliação da relação do nível de disclosure com o custo da dívida das empresas brasileiras*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdades de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LIMA, M. Y. *Redes de co-autoria científica no programa de pós-graduação em geociência da UFRGS*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MACHADO, D. G.; BEUREN, I. M. Gerenciamento de Resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade. In: *IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração*, 2011.

- MACHADO, D. G.; SILVA, T. P.; BEUREN, I. M. Produção Científica de Custos: análise em periódicos nacionais de contabilidade sob a perspectiva das redes sociais e da bibliometria. *Revista Contabilidade Gestão e Governança*, Brasília, v. 15, n. 3, p. 3-16, set./dez. 2012.
- MACHADO, D. Q.; DINIZ, G. M.; MARINHO, L. F. L.; FURTADO, C. F. C.; SOUSA, A. M. R.; SENA, A. M. C. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa: um estudo da produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Administração Científica*, Sergipe, v. 3- n.3, segundo semestre de 2012.
- MACHADO, M. R.; NASCIMENTO, A. R., F. Análise crítica-epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 9, 2009, São Paulo.
- MACIEL, M. G. L. *O Qualis Periódicos na percepção dos programas de pós-graduação*. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação e Ciências Químicas da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasília, 2013.
- MARASSI, R. B.; BRIZOLLA, M. M. CUNHA, P. R. Produção científica sobre rodízio de auditoria: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases *sciencedirect* e *scopus*. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 2, n. 1, p. 4 – 21, jan./abr. 2014.
- MARICATO, J.M. *Dinâmica das relações entre Ciências e Tecnologia: estudo Bibliométrico e Cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel*. Tese (Doutorado) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). 359p. São Paulo, 2010.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATHEUS, R. F.; SILVA, A. B. O. Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 7, n. 2, abr/06, Belo Horizonte, 2005.
- MAZER, L. P.; MONTE, P. A.; MARTINS, V. G.; OLIVEIRA, E. C. M.. Produção científica em contabilidade ambiental no Brasil – uma análise nos periódicos nacionais no período de 1998 a 2011. In: *II CSEAR Conference South America*, 2012.
- MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MELI, D. B.; NETO, J. D. O. O perfil da colaboração nos periódicos contábeis nacionais: muitos one-times e poucos continuants. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v.8, n. 15, p. 151-176, jan./jun., 2011.
- MELO, P. T. N. B.; RÉGIS, H. P. *Contribuições e Dificuldades na Utilização de Softwares para Análise de Redes Sociais: A Produção Científica Nacional na Área de Organizações no Período de 2001 a 2007*. Disponível em <<http://users.hotlink.com.br/hregis/Redes/Aula1/IIICBPOT.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2014.
- MILANI FILHO, M. A. F. Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, v. 19, n. 47, p. 89 – 101, maio/agosto 2008.

- MIZRUCHI, M. S. Análise de Redes Sociais: Avanços recentes e controvérsias atuais. *RAE*, v. 46, n. 3, jul./set., 2006.
- MORETTI, S. L. A.; CAMPANARIO, M. A. A. Produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – SER sob a ótica da bibliometria. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 13, Edição Especial, 2009.
- MORETTI, S.; FIGUEIREDO, J. Análise bibliométrica da produção sobre responsabilidade social das empresas no ENANPAD: evidências de um discurso monológico. *RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 1, n. 3, p. 21-38, set./dec. 2007.
- MORIKI, A. M. N.; MARTINS, G. A. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 5º, 2005. São Paulo. *Anais...*
- MURCIA, F. D. *Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário de companhias abertas no Brasil*. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.
- MURCIA, F. D.; SANTOS, A.; SALOTTI, B. M.; NASCIMENTO, A. Mapeamento da pesquisa sobre *disclosure* ambiental no cenário internacional: uma revisão dos artigos publicados em periódicos de língua inglesa no período de 1997 a 2007. *ConTexto*. Porto Alegre, v.10, n. 17, p. 7-18, 1º semestre 2010.
- NASCIMENTO, A. R.; SANTOS, A.; SALOTTI, B.; MURCIA, F. D. R. *Disclosure Social e Ambiental: análise das pesquisas científicas veiculadas em periódicos de língua inglesa*. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 20, n. 1, p. 15 – 40, jan./mar. 2009.
- NASCIMENTO, S.; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.
- NEVES, M. E. D; DIAS, A. C. G. Responsabilidade Social Corporativa: teorias predominantes na investigação em Contabilidade. *RRCF*, Fortaleza, v.3, n.1, jan./jun. 2012.
- ONO, F. Z. T. *Informações dos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras: enfoque na contabilidade da gestão ambiental*. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.
- PARIS, P. K. S.; NETO, A. S.; BASTIANELLO, R. F.; BRUGNI, T. V.. Evidenciação sócio-ambiental: um reflexo da evolução histórica da Contabilidade e dos conceitos de homem, organização e meio ambiente. In: *11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, julho de 2011.
- PEREIRA, W. A.; CAMPOS FILHO, L.A. N. Investigação sobre as semelhanças entre os modelos conceituais da responsabilidade social corporativa, *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 1, n. 1, p. 3-18, 2007.
- PESCADOR, S. V. B; SILVA, D. M; GONÇALVES, K. T. Responsabilidade Social Corporativa: um estudo bibliométrico sobre as publicações no ENANPAD de 2001 a 2011. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, v.12, n.23, segundo semestre de 2013.

PESSOA, I. C. *Avaliação e desempenho da responsabilidade social corporativa: uma análise bibliométrica em periódicos internacionais*. 2012. 45f. Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2012.

PRATES, R. M. C. *Ação social das empresas privadas uma metodologia para avaliação de resultados*. Tese (Doutorado). Fundação Getúlio Vargas/ EBAPE, março de 2004.

RABELO, N. S.; SILVA, C. E. Modelos De Indicadores De Responsabilidade Socioambiental Corporativa. *Revista Brasileira de Administração Científica*, Aquidabã, v.2, n.1, junho, 2011.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável as Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REIS, G. A.; SILVA, G. M. rede de coautoria em qualidade entre 2010 e 2013: uma análise sociométrica da produção científica brasileira a partir de currículos da plataforma lattes. In: *XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção*. Salvador, BA, Brasil, 08 a 11 de outubro de 2013.

RIBEIRO FILHO, J. F. *Estudando Teoria da Contabilidade*. São Paulo, 2009.

RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica dos temas governança corporativa e sustentabilidade: uma análise dos últimos 14 anos nos periódicos internacionais. *Revista Economia & Gestão*, v. 14, n. 35, abr./jun. 2014b.

_____. Quinze anos de produção acadêmica do tema Contabilidade Internacional: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros. In: *VIII Congresso Anpcont*, Rio de Janeiro, 2014a.

_____. Revista de Contabilidade e Organizações: uma análise bibliométrica e de rede social de 2007 a 2012. *RIGC*, v. XI, n. 22, segundo semestre de 2013.

RIBEIRO, H. C. M.; CORRÊA, R. Perfil do tema contabilidade socioambiental à luz da análise de conteúdo e da rede social nos congressos realizados durante o ano de 2012. In: *XXIV ENANGRAD*, Florianópolis, 2013.

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, A. F.; MENDES, A. C. A.; TEIXEIRA, G. M. A.; MARTINS, S. Earnings Management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, n. 4, p. 189-218, out./dez. 2010.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; JÚNIOR, I. F. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 6, p. 1041-1067, 2008.

SANTOS, V.; DALLABONA, L. F.; SCHMITZ, T.; TRUPPEL, E. K.; TRUPPEL, L. Perícia Contábil: análise bibliométrica e sociométrica em periódicos e congressos nacionais no período de 2007 a 2011. In: *XXXVI Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro – setembro de 2013.

SERPA, D. A. F.; FOURNEAU, L. F. Responsabilidade Social Corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. *RAC*, v.11, n.3, p. 83-103, jul./set. 2007.

SILVA, A. B. O.; MATHEUS, R. F.; PARREIRAS, F. S.; PARREIRAS, T. A. S. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. *Ciência da Informação*, v. 35, p. 72-93, 2006.

SILVA, M. R.. *Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pós-graduação em educação especial? UFCar: 1998 – 2003*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2004.

SILVA, M. Z.; DANI, A. C.; BEUREN, I. M.; KLOEPPPEL, N. R.. Características bibliométricas e sociométricas de publicações da área ambiental em congressos e periódicos nacionais. In: *Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, 2011.

SILVEIRA, A. M.; YOSHINAGA, C. E.; BORBA, P. R. Crítica à Teoria dos Stakeholders como função-objetivo corporativa. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 12, n.1, p. 33-42, janeiro/março 2005.

SOUZA, F. J. V.; BARROS, C. C.; ARAÚJO, A. O.; SILVA, M. C. Perfil dos artigos sobre agronegócio publicados nos periódicos de contabilidade com estratos Capes. *ConTexto*, v. 2, n. 22, p. 87-102, 2º semestre 2012.

SOUZA, F. J. V.; MELO, M. M. D.; SILVA, J. D. G.; ARAÚJO, A. O. Perfil dos artigos sobre teoria dos ajustamentos contábeis do lucro: um estudo nos periódicos de contabilidade com extrato capes no triênio 2010 – 2012. *ReAC – Revista de Administração e Contabilidade*, v. 5, n. 1, p. 22-37, set./ dez., 2013.

TEIXEIRA, S. A.; DALLADONA, L. F.; HEIN, N..Evidenciação voluntária de informações estratégicas de empresas Brasileiras listadas na BM & F Bovespa. In: *XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção*. Salgado-BA, 08 a 11 de outubro de 2013.

TINOCO, J. E. P. *Balanço Social: Uma abordagem da transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações*. 1 ed. São Paulo: Atlas 2009.

TÓDERO, M; MACKE, J; BIASUZ, T. S. O consumo consciente e suas relações com as ações de Responsabilidade Social Empresarial. *Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSa*, São Paulo, v.5, n.1, p.158 – 175, jan./abr. 2011.

TOMÁÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006.

VANTI, N. A. P.. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação. Brasília*, v. 31, n.2, p. 152 – 162, mai./ago. 2002.

VANZ, S. A. S. *As redes de colaboração científica no Brasil*. 2009. 204f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANNA, F. C. *Discussão epistemológica da produção científica brasileira em biodiesel*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós – Graduação em Energia. EP/ FEA / IEE / IF da Universidade de São Paulo, 2012.

WALTER, F. O perfil dos artigos publicados no Custos e @gronegocio *on line*. *Custos e @gronegocio on line*, v. 6, n. 3, set/Dez – 2010.

ZENONE, L. C. *Marketing Social*. São Paulo: Thompson Learning, 2006.